



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS – UNILAVRAS**

**FORMAÇÃO EM FOCO: CRIAÇÃO, VOZES E GESTOS  
NA CONSTRUÇÃO DOCENTE**

**Adriéle Carvalho Souza**

**Lorrany Terra Ferreira Afonso**

**Nadieli Priscila Soares**

**Vilmara Aparecida**

**Lavras - MG  
2025**

**Adriéle Carvalho Souza**  
**Lorrany Terra Ferreira Afonso**  
**Nadieli Priscila Soares**  
**Vilmara Aparecida**

**FORMAÇÃO EM FOCO:** criação, vozes e gestos na construção docente

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

**LAVRAS - MG**

**2025**

Ficha catalográfica preparada pelo setor de processamento técnico da  
biblioteca central do UNILAVRAS

S729f Souza, Adriéle Carvalho.  
Formação em foco: criação, vozes e gestos na  
construção docente / Adriéle Carvalho Souza, Lorrany  
Terra Ferreira Afonso, Nadieli Priscila Soares, Vilmara  
Aparecida Isabel Silveira Lopes. – Lavras : Unilavras.  
2025.

69f.: il.

Portfólio acadêmico ( Graduação em Pedagogia) –  
Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Aline Fernandes Melo.

1. Inclusão. 2. Ludicidade. 3. Educação. 4. Tecnologia.  
I. Afonso, Lorrany Terra Ferreira. II. Soares, Nadieli  
Priscila. III. Lopes, Vilmara Aparecida Isabel Silveira. IV.  
Melo, Aline Fernandes. ( Orient. ). V. Título.

**Adriéle Carvalho Souza**  
**Lorrany Terra Ferreira Afonso**  
**Nadieli Priscila Soares**  
**Vilmara Aparecida**  
**Isabel Silveira Lopes**

**FORMAÇÃO EM FOCO:** criação, vozes e gestos na construção docente

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

Aprovadas em: 06/06/2025

**ORIENTADORA**

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo

**LAVRAS – MG**

**2025**

## AGRADECIMENTOS

Finalizamos este Trabalho de Conclusão de Curso com um profundo sentimento de gratidão e realização. Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus pela conquista, sabedoria e pela força que nos transmitiu ao longo de toda a nossa trajetória acadêmica.

Agradecemos às nossas famílias pelo amor incondicional, incentivo e apoio constante, que foram essenciais para que chegássemos até aqui.

Somos gratas aos professores, tanto aqueles que estiveram presentes ao longo do curso quanto aos que ainda permanecem. Todos deixaram marcas e ensinamentos inesquecíveis em nossa formação. Agradecemos também ao corpo docente do UNILAVRAS pela dedicação, pelo comprometimento e pelos conhecimentos compartilhados, que levaremos conosco ao longo da vida.

De forma especial, agradecemos ao professor Alex, membro da banca avaliadora, que com seu jeito simples e amigo nos impulsionou a não desistir e a acreditar em nossa capacidade de alcançar a vitória. Sua escuta atenta e palavras de incentivo fizeram toda a diferença neste momento tão importante.

Reconhecemos a importância da colaboração, do diálogo e do trabalho em equipe, elementos que fortaleceram nossa formação e que levaremos conosco na atuação profissional.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, nesta trajetória, nosso sincero agradecimento por contribuírem para nossa evolução enquanto futuras pedagogas.

Reafirmamos assim nosso compromisso de continuar aprendendo, crescendo e contribuindo para uma educação mais ética, inclusiva e humana.

## **DEDICATÓRIA**

À Deus, pela força e sabedoria em nossa trajetória. Às nossas famílias, pelo amor e incentivo incondicional. Aos professores que estiveram presentes ao longo do curso e àqueles que, mesmo não estando mais na instituição, deixaram suas marcas em nossa formação.

Ao coordenador e a todo o corpo docente do UNILAVRAS, pela dedicação e pelos ensinamentos que levaremos para toda a vida.

*“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”*

***Augusto Cury***

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AEE** – Atendimento Educacional Especializado

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CANVA** – Plataforma de design gráfico

**CEMEI** – Centro Municipal de Educação Infantil EAD – Educação a Distância

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais MEC – Ministério da Educação

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UNILAVRAS** – Centro Universitário de Lavras

**ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jogo Montessoriano das mãos. ....	17
Figura 2 - Caça ao Tesouro da Subtração. ....	20
Figura 3 - Matemática saborosa: salada de frutas em ação. ....	22
Figura 4 - Bingo Matemático. ....	24
Figura 5 - Vídeo de libras. ....	27
Figura 6 - Vídeo de Libras. ....	27
Figura 7 - Foto da apresentação do vídeo de libras. ....	29
Figura 8 - Registro do vídeo de libras de Vilmara. ....	30
Figura 9 - Propostas de inclusão. ....	35
Figura 10 - Propostas para inclusão. ....	37
Figura 11 - Inclusão nas Escolas. ....	39
Figura 12 - Construção do mosquito. ....	43
Figura 13 - Brinquedo finalizado. ....	43
Figura 14 - Apresenta o jogo pronto. ....	45
Figura 15 - Construindo o jogo. ....	46
Figura 16 - Apresenta os materiais para construir o jogo. ....	46
Figura 17 - Momentos finais da construção do jogo. ....	47
Figura 18 - Construção e realização do jogo. ....	49
Figura 19 - Construção e realização da proposta do brinquedo. ....	51
Figura 20 - Teclado Manual. ....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Construindo Jogos de Matemática .....	15
2.2 Vídeo de Apresentação: LIBRAS – Conectando Mundos através da Língua de Sinais. .....	24
2.3 Elaboração de estratégias para inclusão nas escolas. ....	32
2.4 Construção de brinquedos e Ludicidade. ....	41
2.5 Construção do caderno digital.....	52
<b>3 AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>60</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido por 4 estudantes do curso de Pedagogia, modalidade a distância (EAD), atualmente cursando o 8º período no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), cada uma trazendo suas experiências e reflexões sobre a formação docente.

Nesta introdução do trabalho faremos nossa breve apresentação, de maneira que o leitor compreenda um pouco os nossos contextos, se aproximando assim das vivências que serão relatadas.

É importante destacar que ao longo do trabalho o texto será narrado por mim, Lorrany. Sendo assim, citarei as outras autoras do trabalho, e quando for me referir a mim mesma, utilizarei a primeira pessoa do singular. Falar da minha trajetória acadêmica é muito emocionante para mim, quando eu comecei a estudar não imaginava que iria realmente me encontrar nessa profissão de Pedagoga como me encontrei. Foram inúmeros desafios, mas que serviram de aprendizado. No decorrer do curso tive contato com várias disciplinas que ampliaram minha visão sobre a educação e a prática docente. Também tive professores e colegas que fizeram toda diferença na minha formação e aprendizados. Minha trajetória acadêmica foi marcada por um profundo envolvimento nas práticas pedagógicas e uma busca contínua por inovação no ensino. Ao longo do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de participar de projetos de extensão e estágios que me permitiram vivenciar a realidade escolar e compreender as necessidades dos alunos de diferentes contextos. Minha experiência em estágios me proporcionou a chance de aplicar teorias em situações práticas, o que enriqueceu minha formação e ampliou minha visão sobre o papel do educador. Minha paixão pela sala de aula é o que me motiva a buscar sempre novas formas de engajar meus alunos e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico.

Estou particularmente interessada em desenvolver práticas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, utilizando recursos que estimulem a criatividade e o pensamento crítico. Acredito que a educação deve ser um espaço de transformação, onde cada aluno possa se sentir valorizado e motivado a aprender. Estou animada com as possibilidades que o futuro me reserva na sala de aula, onde poderei contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

Vilmara, uma das autoras deste trabalho, relata que durante sua trajetória acadêmica, participou de diversas atividades e adquiriu conhecimentos que contribuíram para sua formação como futura professora. Ela tem como perspectiva profissional atuar na área de administração escolar, com foco na educação infantil e inclusiva. Seu interesse está voltado para o desenvolvimento de metodologias ativas e lúdicas que estimulem a aprendizagem significativa dos alunos levando em conta suas vivências.

Já Adriéle, relata que durante sua formação teve a oportunidade de vivenciar experiências práticas significativas, especialmente por meio dos estágios realizados no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). Essas experiências lhe mostraram que a educação infantil vai além do ato de ensinar; mas sim de acolher, explorar e respeitar a individualidade de cada criança, proporcionando um ambiente de aprendizagem afetivo e inclusivo. Ela destaca sua identificação e um profundo interesse profissional pela educação infantil. Sua perspectiva em relação à sala de aula é contribuir ativamente para a formação de um ambiente educacional seguro, acolhedor, estimulante e que respeite a individualidade de cada aluno.

Já Nadieli teve a oportunidade de estagiar em uma Escola Municipal em uma cidade no interior de Minas Gerais, onde fez os estágios obrigatórios e o remunerado, essa experiência, segundo ela, foi fundamental e modificadora na sua formação.

Nadieli ainda revela que percebeu o quanto amava o que estava fazendo. Para ela estar e acompanhar as crianças, seus desenvolvimentos fez com que compreendesse a importância do papel do professor em sala de aula. O contato todos os dias com as crianças foi sem dúvida, a parte mais marcante de toda sua trajetória. Aprender e observar que cada aluno tem seu tempo de aprender e estar ali para ajudá-los nesse processo trouxe a ela um sentimento de realização enorme. Ela destaca que ter a oportunidade de ver os professores ministrando suas aulas foi uma oportunidade enriquecedora. Observar seus métodos, a forma de trabalhar, explicar suas atividades e interagir com as crianças a ensinou muito sobre o dia a dia da profissão. Todo esse processo serviu para reforçar sua escolha pela Pedagogia como profissão. No futuro, ela relata querer ser uma pedagoga que acolhe, incentiva e respeita o tempo de cada aluno, fazendo assim a diferença na educação e na vida dos estudantes.

Nós cursamos a Pedagogia no Unilavras, entre os anos de 2021 a 2025. Nesse período, tivemos a oportunidade de participar de diversas atividades que contribuíram significativamente para a nossa formação acadêmica e profissional. As experiências vivenciadas, relatadas neste portfólio, foram cuidadosamente selecionadas, pois cada uma delas deixou uma marca expressiva em nossos conhecimentos e desenvolvimento pessoal.

Desse modo, essas atividades não apenas enriqueceram nossos entendimentos teórico e prático, mas também proporcionaram vivências práticas que ampliaram nossa percepção sobre a educação e a importância do papel do pedagogo na sociedade. Por meio delas, pudemos explorar diferentes abordagens pedagógicas, refletir sobre práticas educacionais inovadoras e desenvolver habilidades essenciais para a atuação na área.

O impacto dessas experiências foi tão significativo que decidimos destacar aquelas que, de maneira especial, contribuíram para o nosso crescimento, tanto como futuras educadoras quanto como indivíduos, pois acreditamos que essas vivências são fundamentais para a

construção de uma formação sólida e consciente, preparando-nos para os desafios e as responsabilidades que a profissão exige.

Além disso, a participação em projetos interdisciplinares, estágios supervisionados e atividades extensionistas nos permitiu compreender a diversidade dos contextos educacionais e a necessidade de uma formação contínua. O contato com diferentes realidades escolares e sociais nos desafiou a pensar criticamente sobre as práticas pedagógicas, a refletir sobre os desafios enfrentados no cotidiano da educação e a buscar soluções inovadoras para a promoção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e de qualidade.

As trocas com colegas e professores também desempenharam um papel essencial nesse processo, estimulando a discussão enriquecedora e possibilitando a construção de um conhecimento colaborativo. Cada experiência vivenciada contribuiu para o fortalecimento de nossa identidade profissional, reforçando o compromisso com uma atuação ética, reflexiva e transformadora na educação.

Dessa forma, reconhecemos que a formação no Unilavras foi além da teoria, proporcionando vivências práticas que nos prepararam para enfrentar os desafios do ambiente escolar e explorar novas possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não escolares, como projetos sociais, empresas, hospitais e instituições culturais. Esse percurso nos motiva a continuar aprendendo e aprimorando nossas práticas, sempre em busca de um impacto positivo na vida dos educandos e na sociedade como um todo.

Algumas dessas vivências foram relatadas neste trabalho e serão apresentadas na seguinte sequência - **Construindo Jogos de Matemática:** experiência vivenciada no ambiente virtual, por meio da elaboração de um projeto na disciplina "Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática", ministrada pelo professor Breno com uma carga horária de 80 horas. **Estratégias para Inclusão nas escolas:** atividade desenvolvida na disciplina de "Educação Especial", sob a orientação do professor Ailton Dias de Melo, com carga horária de 80 horas, com foco na elaboração de estratégias pedagógicas e acessibilidade voltadas para a inclusão de estudantes com deficiências. **Construção do Brinquedo e Ludicidade:** projeto desenvolvido na disciplina "Ludicidade e Desenvolvimento Infantil", sob a supervisão da professora Eliane Vianey de Carvalho, com carga horária de 80 horas, destacando a importância do lúdico no processo de aprendizagem. **Vídeo de Apresentação em Libras:** produção realizada na disciplina "Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS", ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor Silva, com carga horária de 60 horas, enfatizando a relevância da comunicação inclusiva no contexto educacional. **Caderno Digital:** caderno de atividades construído na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Aline Fernandes Melo, com objetivo de construir um caderno digital com conteúdo e atividades para crianças do 3º, 4º ou 5º ano do ensino fundamental.

Cada uma dessas experiências está relatada ao longo deste portfólio, traduzindo as experiências e aprendizagens adquiridas, as quais contribuíram para a formação profissional de cada integrante do curso na área da educação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento apresentaremos as atividades destacadas acima, assim como quais foram nossos aprendizados, desafios e as articulações que conseguimos tecer entre teoria e prática e interseções entre as disciplinas cursadas, uma vez que reconhecemos que todo conhecimento está articulado e que a segmentação acontece apenas como princípio didático e não de divisão do saber.

### 2.1 Construindo Jogos de Matemática

A atividade intitulada Construindo Jogos de Matemática, ministrada pelo professor Breno Alvarenga Almeida, teve como objetivo explorar a relação entre o ensino da Matemática e o uso de jogos como ferramenta pedagógica. Ao longo da disciplina, tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades teóricas e práticas que podem ser aplicadas em contextos educacionais, tornando o ensino da Matemática mais lúdico, dinâmico e envolvente. De acordo com Brougère (1998, p. 23.), “o jogo pode ser considerado um suporte didático que favorece a construção do conhecimento, desde que seja devidamente contextualizado e intencional no processo educativo”.

Ao mencionarmos o lúdico, nos ancoramos em Luckesi (2018), o qual destaca que a ludicidade é compreendida como um estado subjetivo interno, caracterizado por uma experiência de inteireza e plenitude, ligada à alegria. Segundo esse autor, esse conceito não é dicionarizado e se manifesta tanto em dimensões objetivas quanto subjetivas, podendo ser percebida de forma individual ou coletiva. Luckesi (2018) enfatiza que a ludicidade se relaciona com atividades que podem ser lúdicas ou não, dependendo da vivência subjetiva de cada indivíduo. Portanto, a ludicidade vai além do mero ato de brincar, envolvendo uma experiência interna que promove um estado de satisfação e alegria no sujeito.

A atividade de construção de jogos matemáticos foi, sem dúvida, um dos momentos enriquecedores da nossa formação como futuras educadoras. Cada uma de nós tinha a tarefa de criar um jogo que pudesse ensinar conceitos matemáticos fundamentais, como adição, subtração, multiplicação, divisão e frações, de forma divertida e atrativa.

Reunimos nossas ideias em um fórum de discussões na sala virtual, onde cada uma trouxe suas ideias e propostas. A troca de experiências foi um verdadeiro espetáculo de criatividade.

Para Freire (1996), a criatividade é essencial no processo educativo, pois permite que o educando se torne sujeito ativo de sua aprendizagem, construindo conhecimento a partir de sua realidade e experiências. Alguns colegas trouxeram jogos de tabuleiro reinventados, utilizando materiais simples como papel e canetas coloridas; outros desenvolveram jogos digitais que poderiam ser utilizados em sala de aula ou mesmo em casa, permitindo que os alunos aprendessem de maneira interativa.

O mais gratificante foi perceber como essas atividades práticas poderiam despertar o interesse dos alunos pela matemática. Ao transformar conceitos muitas vezes vistos como áridos em jogos lúdicos e envolventes, estávamos, na verdade, rompendo barreiras. O que nos remete novamente aos ensinamentos de Freire (1987), o qual enfatiza que a educação deve ser um ato dialógico e libertador, no qual o aluno participa ativamente do processo de construção do conhecimento. Sabemos que a Matemática é uma disciplina que pode causar medo e desinteresse, mas ao apresentá-la na forma de jogos, conseguimos não apenas facilitar a aprendizagem, mas também instigar a curiosidade e a vontade de aprender. Afinal, como destaca Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas possibilitar a construção do saber por meio da interação e do envolvimento crítico dos educandos.

Durante as discussões no fórum, partilhamos ideias e experiências teóricas adquiridas ao produzir o projeto de Matemática, e isso nos fez perceber a importância da colaboração. Cada uma trouxe um olhar diferente sobre a mesma matéria, e isso enriqueceu ainda mais nossas propostas. Ao final da atividade, ficou claro que a Matemática pode ser divertida e acessível, e que, como futuras educadoras, temos a responsabilidade de tornar o aprendizado uma experiência prazerosa. Nesse sentido, compreendemos que “o conhecimento resulta da busca, e não de uma doação” (FREIRE, 1987, p. 36).

A atividade nos lembrou que a educação não deve ser apenas sobre transmitir conhecimento, mas sobre criar um ambiente onde os alunos se sintam motivados a explorar e descobrir. Jogos matemáticos, quando bem elaborados, têm o poder de transformar a sala de aula em um espaço de interação e aprendizado significativo. Ao trazer propostas atrativas como essa, acreditamos que podemos cultivar o amor pela Matemática e formar alunos mais confiantes e engajados. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Assim, essa experiência não apenas nos proporcionou um aprendizado valioso sobre metodologias de ensino, mas também fortaleceu nossa convicção de que a educação deve ser um espaço de alegria e descoberta. Ao realizar essas atividades compreendemos também que a utilização de jogos matemáticos, como ferramenta pedagógica, não apenas auxilia na assimilação dos conceitos, mas também estimula habilidades cognitivas essenciais, como o raciocínio lógico e a resolução de problemas. De acordo com Piaget (1976, p. 176), “o jogo é uma atividade fundamental para a construção do conhecimento, pois permite a exploração e a experimentação de ideias em um ambiente seguro”.

Ao desenvolver essas atividades lúdicas, percebemos o quanto o aprendizado pode se tornar mais dinâmico e significativo para os alunos. Além disso, os jogos promovem a interação entre os estudantes, incentivando o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos, fatores essenciais para a construção do saber, conforme ressaltado por Vygotsky (2007), destaca-se a importância da interação social como um dos fatores fundamentais no processo de aprendizagem.

Assim, ao criar nossos próprios jogos, nos deparamos com desafios que os professores enfrentam diariamente: como tornar os conteúdos matemáticos acessíveis e interessantes para diferentes perfis de estudantes. Essa reflexão nos levou a perceber que, além do domínio teórico, o sucesso da prática pedagógica está diretamente ligado à capacidade de inovação e criatividade do educador. Conforme os pressupostos de Perrenoud (2000), ensinar envolve criar e adaptar práticas que tornem o conhecimento mais relevante e acessível para todos os estudantes.

Dessa forma, a experiência com a construção de jogos não apenas ampliou nosso repertório metodológico, mas também reforçou nossa percepção de que ensinar matemática vai além da mera aplicação de fórmulas e cálculos. Envolve a criação de um ambiente estimulante, onde os alunos possam explorar, errar, tentar novamente e aprender de maneira prazerosa. Ao adotarmos abordagens diferenciadas, como os jogos, contribuímos para uma educação que respeita os ritmos individuais de aprendizagem e desperta o interesse pelo conhecimento.

Nesse contexto vale destacar que cada uma de nós experienciou essa mesma atividade de maneiras distintas. Para mim, Lorrany, o jogo proposto foi - O jogo montessoriano das mãos - este consiste em duas mãos interativas, acompanhadas de um sistema de velcro que permite escolher a quantidade de dedos a serem utilizados. No espaço central entre as mãos, há um lugar específico para inserir sinais matemáticos, o que torna a atividade ainda mais dinâmica.

A imagem abaixo (figura 1) ilustra este Jogo.

**Figura 1 - Jogo Montessoriano das mãos.**



Fonte: BRINQUEDOS... (2025).

Compreendi que este jogo de feltro é uma excelente proposta de atividade matemática para crianças pequenas, porque utiliza um método lúdico e manipulativo para o aprendizado de conceitos numéricos e contribui para o desenvolvimento infantil de diversas maneiras, como afirma Kishimoto (2007, p. 24): “as atividades lúdicas, além de motivarem a aprendizagem, favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança, pois envolvem a ação, o pensamento e a emoção”. Ainda de acordo com este autor destacamos os tópicos abaixo.

- **Aprendizagem prática e concreta:** ao manipular os números e as representações visuais (mãos com dedos), a criança internaliza os conceitos de adição e contagem de forma mais significativa do que através de métodos abstratos. A visualização concreta da adição ( $1 + 2 = 3$ ) reforça a compreensão do processo.
- **Desenvolvimento da motricidade fina:** a ação de manipular os elementos de feltro contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, fundamental para a escrita e outras habilidades manuais.
- **Visualização e associação:** o jogo relaciona os números com quantidades visuais (dedos), facilitando a associação entre o símbolo numérico e a sua representação real.
- **Memorização e reconhecimento numérico:** a presença dos números de 1 a 10 permite a prática de reconhecimento e memorização dos algarismos.
- **Aprendizagem lúdica e divertida:** o formato do jogo, com cores vibrantes e elementos atrativos, torna o aprendizado mais divertido e engajador, aumentando a motivação e o interesse da criança pela Matemática.
- **Exploração individual e em grupo:** o jogo pode ser usado individualmente para prática e reforço ou em grupo para atividades colaborativas e interação social.

Em resumo, considere que este jogo de feltro é uma ferramenta eficaz e divertida que promove uma aprendizagem significativa de conceitos matemáticos básicos, contribuindo para uma sólida base para o desenvolvimento.

Além de perceber como levar essa proposta para o fórum, me permitiu trocar experiências e receber feedback valioso das colegas de turma, além de abrir espaço para discussões sobre metodologias de ensino. A interação com outros participantes me fez perceber a importância de

inovar nas abordagens pedagógicas, sempre buscando despertar o interesse dos alunos pela Matemática.

Já Adriéle escolheu a atividade - Caça ao Tesouro da Subtração - de acordo com ela foi empolgante e desafiadora ao mesmo tempo. A proposta de combinar a subtração com uma atividade lúdica, como a busca pelo tesouro, permitiria que os alunos enfrentassem desafios matemáticos de maneira divertida e contextualizada. Para ela foi importante pensar em uma atividade que fosse acessível a todos os alunos, respeitando as competências individuais e promovendo a inclusão. A ideia de combinar raciocínio lógico com a busca por pistas foi uma maneira de integrar o conteúdo de forma prática e eficaz sem perder a diversão.

Escolher esse tipo de abordagem é uma forma de aplicar algo mais criativo, inovador e que, na percepção de Adriéle, contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura. De certa forma, ao permitir que as crianças se envolvam ativamente com a Matemática de forma lúdica, vai criar um ambiente mais estimulante e colaborativo.

Para ela o - Caça ao Tesouro da Subtração – foi uma experiência muito enriquecedora. Na atividade planejada, os alunos resolvem problemas de subtração para obter pistas e avançar no jogo. Esse processo não apenas reforçaria seus conhecimentos matemáticos, mas também desenvolveria habilidades essenciais, como pensamento lógico, estratégias de resolução de problemas e trabalho em equipe (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2007). Além disso, a competição saudável para encontrar o tesouro primeiro incentiva o engajamento dos alunos, tornando o ambiente de aprendizado mais motivador e colaborativo.

Adriéle ressalta que o jogo - Caça ao Tesouro da Subtração - possui um grande potencial para despertar o entusiasmo das crianças pela Matemática. Essa percepção está alinhada com estudos que indicam que jogos educativos facilitam o ensino de conceitos matemáticos ao transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa e significativa (BORBA; PENTEADO, 2012). Dessa forma, a subtração é apresentada de forma menos abstrata e mais concreta, favorecendo a compreensão e a confiança dos alunos em relação à disciplina.

Além disso, Adriéle acredita que o formato do jogo ajuda a reduzir a pressão de aprender algo desafiador, pois as crianças podem ficar imersas na atividade de caça ao tesouro a ponto de não perceberem que estão praticando Matemática, podendo levá-las a se sentirem mais confiantes em relação à subtração. A competição saudável entre as crianças também favorece o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, como colaboração, comunicação e criatividade, aspectos essenciais para aprendizagem significativa (VYGOTSKY, 2007).

Adriéle acredita que a chave está em transformar o aprendizado em algo mais próximo do universo das crianças, onde o jogo e a diversão estão naturalmente presentes. Isso também facilita o entendimento de conceitos mais complexos, como as operações aritméticas (soma,

subtração, multiplicação e divisão). Incorporar elementos lúdicos e interativos nas atividades torna o aprendizado mais acessível e divertido, o que facilita a compreensão de conceitos, especialmente os mais desafiadores. Jogos didáticos são ferramentas eficazes para a aprendizagem, pois promovem a interação, a resolução de problemas e a motivação dos alunos (GANDO, 2004).

Abaixo é possível visualizar a imagem (2) que ilustra o jogo.

**Figura 2 - Caça ao Tesouro da Subtração.**



Fonte: CANVA (2025).

Portanto, planejar atividades que integrem jogos ao ensino da Matemática pode ser uma estratégia eficiente para tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente. O uso de metodologias ativas, como os jogos didáticos, auxilia na construção do conhecimento matemático e estimula o pensamento crítico dos alunos, preparando-os para desafios futuros conforme defendido por autores como Freire (1996), ao destacar a importância de práticas

educativas que promovam a autonomia e a reflexão, e Moran, Masetto e Behrens (2000), que ressaltam o papel das metodologias ativas no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI. Dessa maneira, atividades como o - Caça ao Tesouro da Subtração - representam alternativas valiosas para enriquecer o processo educacional e tornar o aprendizado mais acessível e prazeroso.

Dando continuidade às vivências individuais na atividade, Construindo Jogos de Matemática, Vilmara escolheu trabalhar com frutas para tornar o projeto mais acessível e prático. Assim, o projeto - Matemática Saborosa: salada de frutas em ação - transforma o aprendizado matemático em uma experiência lúdica e envolvente. Cada criança traz frutas de casa e, juntas, elas participam ativamente da preparação de uma deliciosa salada.

Enquanto cortam, misturam e montam a receita, trabalham conceitos matemáticos como contagem, adição, subtração, multiplicação e divisão, tornando os números parte do dia a dia de forma natural.

Para Vilmara vivenciar o projeto na disciplina de Matemática, sob a orientação do professor Breno Alvarenga Almeida, foi uma experiência incentivadora. A criação desse projeto exigiu não apenas a aplicação de conceitos matemáticos, mas também um olhar atento para a metodologia de ensino e a forma como os alunos adquirem o conhecimento de maneira prática. A construção do projeto foi cheia de desafios e aprendizados que contribuíram para um novo entendimento sobre o ensino da Matemática.

Dessa maneira, ao idealizar este projeto, Vilmara percebeu que o principal desafio era garantir que a Matemática fosse ensinada de forma lúdica e envolvente, sem perder a essência dos conceitos fundamentais. A proposta de utilizar a preparação de uma salada de frutas como recurso pedagógico surgiu da necessidade de contextualizar o aprendizado, permitindo que os alunos percebessem a Matemática presente no dia a dia. Como afirma Lorenzato (2006), o ensino da Matemática deve estar ligado à realidade do aluno, promovendo o desenvolvimento do raciocínio por meio de situações concretas e significativas, que estimulem a construção do conhecimento de forma prazerosa e crítica.

Assim Vilmara entendeu que a Matemática pode ser ensinada de maneira prazerosa, podendo promover o momento em que os alunos participem ativamente das atividades, demonstrando interesse em contar, somar, dividir e trabalhar com frações de maneira concreta. O simples conceito de dividir frutas em partes iguais foi abordado teoricamente no projeto, com o objetivo de ilustrar o uso de frações.

A imagem (3) abaixo ilustra o jogo de Matemática.

**Figura 3 - Matemática saborosa: salada de frutas em ação.**



Fonte: BAITA ... (2025).

Outro aspecto positivo que Vilmara destaca ao desenvolver esse projeto é a integração entre a Matemática e a alimentação saudável, pois os alunos, ao manipularem as frutas e compreenderem a importância de uma alimentação equilibrada, podem conseguir relacionar a Matemática não apenas com números e operações, mas também com escolhas diárias e bem-estar. Esse tipo de atividade amplia a visão dos estudantes sobre o conhecimento e reforça a ideia de que a Matemática está presente em diversas áreas da vida. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018), o ensino de Matemática deve promover a resolução de problemas e a construção de conhecimentos que possibilitem aos alunos compreender e atuar no mundo, utilizando os saberes matemáticos em situações do cotidiano, no exercício da cidadania e na tomada de decisões conscientes.

A experiência de criar e aplicar esse projeto trouxe para Vilmara muitos aprendizados pessoais e profissionais. Foi um exercício de criatividade e inovação, ou seja, essa lógica pode transformar conceitos teóricos em experiências dinâmicas e envolventes. A ideia é que os alunos sejam os protagonistas do processo de aprendizagem, estimulando tanto a sua criatividade quanto a inovação, trazendo um novo conceito de aprender de maneira atraente e focando no instigar o interesse e o prazer do saber na prática. Além disso, trata-se de uma oportunidade para refletir sobre metodologias ativas no ensino da Matemática e ter a percepção de que, ao aplicar a atividade em sala, haverá a satisfação de ver os alunos compreendendo conceitos matemáticos de forma espontânea e participativa — sendo esse um dos maiores reconhecimentos do sucesso do projeto. Segundo Morin (2001), a educação deve preparar para a complexidade da vida, favorecendo a autonomia, a criatividade e a capacidade de enfrentar situações novas e desafiadoras.

Complementando essa ideia, autores como Bacich, Tanzi Neto e Moran (2015) afirmam que metodologias ativas favorecem o protagonismo estudantil e estimulam a inovação pedagógica por meio de práticas que conectam teoria e vivência.

Em conclusão, *Matemática Saborosa: salada de frutas em ação* demonstrou para Vilmara que o ensino da Matemática pode ser dinâmico, envolvente e aplicável à vida cotidiana. A experiência com esse projeto reforçou a importância das metodologias que valorizam a prática e o contexto, alinhando-se aos princípios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1987, p. 80), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa forma, essas metodologias têm como objetivo proporcionar uma aprendizagem autônoma e participativa, na qual os alunos são desafiados a resolver problemas e lidar com situações reais, tornando-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Ao ensinar Matemática de forma interativa, cria-se um ambiente motivador que vai além da simples transmissão de conhecimento, promovendo também o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Ainda nesta atividade, Nadieli destaca o - Bingo Matemático - como uma proposta dinâmica e envolvente. A atividade foi aplicada na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com a professora regente, em uma Escola Municipal no interior de Minas Gerais. O objetivo central foi aproximar os alunos de conceitos fundamentais da Matemática de maneira lúdica e interativa. O processo de construção do bingo envolveu a elaboração de questões matemáticas relacionadas aos conteúdos já estudados, como operações matemáticas, resolução de problemas e identificação de padrões numéricos.

Desse modo, a partir do desenvolvimento da atividade, Nadieli pôde perceber a importância de criar uma ponte entre teoria e prática, utilizando a Matemática de forma aplicada para resolver questões de maneira rápida e eficiente. Assim, de acordo com Haddad (2018), o ensino da Matemática se torna mais significativo quando são utilizadas práticas que desafiam os alunos e estimulam a reflexão. O Bingo Matemático, como visto na imagem (4), foi uma estratégia metodológica que proporcionou a fixação de conceitos de maneira descontraída, ao mesmo tempo em que desafiava os alunos a pensarem criticamente sobre os conteúdos.

**Figura 4 - Bingo Matemático.**



Fonte: Arquivo pessoal de Nadieli (2025).

Além disso, Nadieli destaca que a disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática possibilitou o desenvolvimento de competências didáticas para o ensino da Matemática, aliando teoria e prática. Conforme Dante (2014), ainda que a matemática seja frequentemente considerada um desafio, é possível ensiná-la de maneira criativa e divertida, sem comprometer a profundidade dos conceitos. Essa perspectiva foi claramente observada durante o Bingo Matemático, pois os alunos foram incentivados a aplicar conceitos matemáticos em um ambiente descontraído, mas com um alto nível de aprendizagem.

Assim, a partir dessas vivências, compreendemos a importância de planejar estratégias pedagógicas que atraiam e motivem os estudantes. Após essa experiência, apresentaremos a segunda atividade elencada: Vídeo de Apresentação: LIBRAS – Conectando Mundos através da Língua de Sinais, que nos permitiu refletir sobre ambientes de aprendizagem inclusivos, respeitando a diversidade linguística e cultural.

## **2.2 Vídeo de Apresentação: LIBRAS – Conectando Mundos através da Língua de Sinais.**

A atividade - Vídeo de Apresentação: LIBRAS - Conectando Mundos através da Língua de Sinais - foi realizada na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sob a orientação da professora Bárbara Cristina Heitor Silva, com uma carga horária de 60 horas. O objetivo dessa

atividade foi proporcionar aos estudantes a prática da comunicação em LIBRAS por meio da elaboração de um vídeo que apresentasse informações pessoais, como nome, comida preferida, *hobbies* e cumprimentos básicos como: bom dia, olá e até logo. Lima, Castro e Mourão (2025) evidenciam que a prática da Língua Brasileira de Sinais é essencial para a inclusão social e a valorização da cultura surda.

A proposta da atividade destacou-se pela sua relevância no processo de inclusão e valorização da cultura surda, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita e reconhece a diversidade linguística. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a realização de atividades práticas em LIBRAS auxilia na formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade diversa e inclusiva. Ao desenvolver o vídeo, todas nós vivenciamos a prática da Língua Brasileira de Sinais, fortalecendo nossas habilidades de expressão e compreensão em um contexto visual e gestual.

Assim, compreendemos como a disciplina de LIBRAS é fundamental para a formação de educadores e profissionais que atuam em áreas relacionadas à educação e à comunicação, pois contribui para a construção de um espaço mais inclusivo e acessível.

Portanto, a atividade não apenas possibilitou o desenvolvimento de nossas competências linguísticas, mas também enfatizou a importância da empatia, do respeito às diferenças e da promoção da inclusão social. Segundo Oliveira (2021), aprender LIBRAS vai além de simplesmente adquirir sinais, incluindo uma compreensão mais profunda das questões sociais e culturais relacionadas. Por meio dessa vivência, nós estudantes expandimos nosso entendimento acerca da Língua de Sinais e sua importância fundamental na comunicação entre surdos e ouvintes, aprimorando nossas abordagens pedagógicas e reforçando nosso compromisso com a diversidade. Através dessa experiência, nós estudantes ampliamos nossa compreensão sobre a Língua de Sinais e seu papel essencial na comunicação entre surdos e ouvintes, enriquecendo nossas práticas pedagógicas e fortalecendo o compromisso com a diversidade.

A elaboração do vídeo em LIBRAS foi uma experiência transformadora para mim, Lorrany. Ao me apresentar nesse formato, não apenas ampliei minha compreensão sobre a língua de sinais, mas também aprofundei meu conhecimento sobre a cultura surda e as nuances da comunicação não verbal. Confesso que foi desafiador fazer o vídeo, pois não conhecia quase nada de LIBRAS. Almeida (2022) ressalta que aprender uma nova língua representa uma chance significativa para o desenvolvimento tanto pessoal quanto acadêmico. Então, fui fazer pesquisas, assistir a alguns vídeos e contei com a ajuda de alguns aplicativos como o *Hand Talk* para aprender alguns sinais e solidificar minha apresentação.

Comecei saudando com um olá e logo depois falando meu nome e dos integrantes da minha família, expus alguns *hobbies* e comidas preferidas.

Desde o início do processo de criação do vídeo, percebi a importância de me familiarizar com os sinais e as expressões utilizadas na LIBRAS. Essa imersão me proporcionou um entendimento mais profundo sobre como a língua é rica e diversificada, desafiando a visão tradicional que muitas vezes temos sobre a comunicação. Aprender a me expressar em LIBRAS exigiu que eu estivesse atenta não apenas aos sinais manuais, mas também à expressividade facial e corporal, elementos essenciais para uma comunicação eficaz nesse idioma. Assim, Pereira (2020) enfatiza que a comunicação em LIBRAS abrange não apenas os sinais, mas também aspectos culturais e emocionais que fazem parte da interação.

Além disso, ao me apresentar em LIBRAS, tive a oportunidade de refletir sobre minha própria identidade e sobre como a linguagem molda nossas interações sociais. Essa reflexão foi fundamental para que eu percebesse a importância da inclusão e do respeito à diversidade linguística. O vídeo se tornou uma ferramenta para compartilhar essa perspectiva com outras pessoas, promovendo um diálogo sobre a acessibilidade e a valorização das diferentes formas de comunicação. Diante disso, Costa (2018) destaca que a linguagem expressa nossa identidade e funciona como um meio fundamental para promover a inclusão social.

A experiência de me apresentar em LIBRAS também contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. A prática me desafiou a sair da minha zona de conforto, aprimorando minhas habilidades de comunicação e empatia. Ao me colocar, imaginativamente, no lugar do outro, percebi como é fundamental criar ambientes inclusivos, onde todos possam se sentir representados e valorizados.

De acordo com Lima (2021), a empatia é uma competência essencial na preparação de profissionais que atuam em diferentes contextos.

Enfim, para mim, a criação do vídeo em LIBRAS foi mais do que uma simples apresentação; foi um marco na minha trajetória de aprendizado. Essa experiência não apenas enriqueceu meus conhecimentos sobre LIBRAS e a cultura surda, mas também reforçou meu compromisso com a inclusão e a diversidade.

A imagem (5) abaixo ilustra parte do meu vídeo em libras.

**Figura 5 - Vídeo de libras.**



Fonte: Arquivo pessoal de Lorrany (2025).

Para Nadieli, a atividade de vídeo realizada na disciplina de LIBRAS, foi um exercício importante no processo de aprendizagem.

**Figura 6 - Vídeo de Libras.**



Fonte: Arquivo pessoal de Nadieli (2025).

Na construção do vídeo, Nadieli revela que teve que se dedicar ao aprendizado dos sinais de forma prática e reflexiva, pois a gravação exigia não apenas a memorização dos sinais, mas também a fluidez e a naturalidade na utilização deles. “O aprendizado de LIBRAS não se dá apenas pelo estudo teórico, mas pela prática constante e pela adaptação à comunicação visual e gestual” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 15). Para ela, esse aprendizado prático se tornou um ponto chave no desenvolvimento da atividade, sendo necessário experimentar e corrigir as produções até atingir a clareza e a precisão desejadas.

Nadieli ressalta que cabe destacar que a disciplina de LIBRAS, busca fomentar a conscientização sobre a importância da inclusão e da acessibilidade, ampliando a compreensão dos alunos sobre a comunicação surda e a cultura surda. Ela também percebeu o quanto é relevante não apenas aprender os sinais, mas também entender o contexto cultural e social que envolve a comunidade surda. Segundo Quadros e Karnopp (2004), LIBRAS vai além de um simples conjunto de sinais, sendo uma língua repleta de nuances culturais e sociais que merecem respeito.

Ao final da atividade, Nadieli destaca que aprendeu que a prática constante é essencial para a fluidez na comunicação em LIBRAS e que a disciplina é fundamental para fortalecer a inclusão social. A experiência constante aprimora habilidades, porém, valorizar a cultura surda é fundamental para que a comunicação seja verdadeiramente eficiente (COSTA, 2018). A experiência para ela foi enriquecedora, pois além de aprender a língua, também foi possível refletir sobre a importância da língua de sinais como um meio de promover a acessibilidade e a inclusão social.

Portanto, ela evidenciou que a experiência de gravar o vídeo proporcionou um novo olhar sobre os desafios e as conquistas no aprendizado de uma língua visual-gestual. Durante a produção, ela percebeu a importância da expressividade facial e corporal na transmissão das mensagens, compreendendo que esses elementos são fundamentais para a comunicação eficaz em LIBRAS. O processo de gravação também permitiu que ela identificasse dificuldades iniciais, como a coordenação dos movimentos e a necessidade de atenção aos detalhes na execução dos sinais, reforçando a ideia de que a prática contínua é essencial para o desenvolvimento da fluência. Dessa forma, a atividade não apenas contribuiu para seu aprimoramento na língua de sinais, mas também fortaleceu sua sensibilidade em relação à comunicação acessível e à inclusão das pessoas surdas na sociedade.

Para Adriéle, a experiência de aprendizagem da LIBRAS por meio do vídeo proposto pela professora Bárbara foi um grande desafio. Durante a execução do vídeo, ela relata que realizou a apresentação de saudações básicas em Libras, como “bom dia”, “olá”, “tchau” e “tudo bem”.

No entanto, a experiência foi extremamente difícil, tanto no processo de aprendizagem quanto na apresentação do vídeo.

A imagem (7) abaixo ilustra parte do vídeo de libras de Adriéle.

**Figura 7 - Foto da apresentação do vídeo de libras.**



Fonte: Arquivo Pessoal de Adriéle (2025).

A complexidade encontrada por Adriéle está alinhada com os desafios frequentemente mencionados por estudiosos da área. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras possui uma estrutura gramatical própria, distinta do português oral, o que pode representar um obstáculo inicial para os ouvintes no processo de aprendizagem. Além disso, aprender a comunicação gestual requer coordenação motora específica e a internalização dos sinais, aspectos que tornam o aprendizado mais desafiador.

Cabe destacar que Stumpf (2005) evidencia que a aquisição da Libras por ouvintes demanda prática contínua, pois não se trata apenas de memorizar sinais, mas de compreender o contexto de uso, a expressão facial e a estrutura linguística da língua de sinais. Nesse sentido, Adriéle ressalta que percebeu que apresentar o vídeo exigiu não apenas memorização, mas também expressividade e precisão na execução dos sinais, o que contribuiu para a percepção da dificuldade da tarefa.

Dessa maneira, apesar dos desafios, ela aponta que a experiência proporcionou uma reflexão sobre a importância da inclusão e da acessibilidade linguística. A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (Lei nº 10.436/2002), e seu aprendizado por ouvintes representa um passo significativo para a construção de uma sociedade

mais inclusiva (BRASIL, 2002). Como destaca Goldfeld (1997), a interação entre surdos e ouvintes por meio da Libras fortalece a inclusão social e amplia as possibilidades comunicativas entre diferentes grupos.

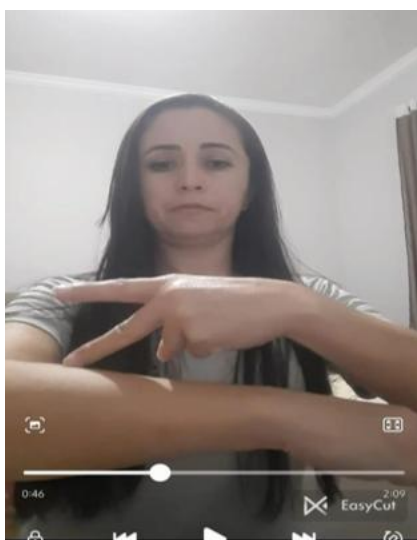
Portanto, para ela, mesmo sendo desafiadora, ela acredita que o aprendizado de Libras se mostra fundamental para a formação de profissionais e cidadãos mais preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural presente na sociedade. Além disso, de acordo com Adriéle sua experiência com a execução dos sinais de libras por meio do vídeo mostra a necessidade de maior incentivo ao ensino da Libras desde a educação básica, o que poderia tornar o aprendizado mais acessível e natural para os ouvintes. Como afirmam Fernandes e Moreira (2017), a familiarização precoce com a Língua Brasileira de Sinais contribui para a redução das barreiras comunicacionais e para a valorização da cultura surda, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Já para Vilmara criar um vídeo em LIBRAS para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, no contexto do curso de Pedagogia do Unilavras, foi uma experiência diferente e desafiadora, ela afirma que foi a oportunidade de vivenciar o universo da comunicação em LIBRAS e de reflexão sobre a importância da inclusão social.

Ao elaborar o vídeo, Vilmara relata que teve a chance de aplicar e aprender um pouco mais sobre esse universo de comunicação em LIBRAS de maneira prática, apresentando informações pessoais. Mais do que uma simples tarefa acadêmica, essa atividade a levou a compreender um pouco mais a linguagem visual e gestual da comunidade surda, aproximando-a ainda mais de uma cultura rica e cheia de significado na qual ela era leiga.

A imagem (8) abaixo ilustra parte da apresentação do vídeo de libras.

**Figura 8 - Registro do vídeo de libras de Vilmara.**



Fonte: Arquivo pessoal de Vilmara (2025).

A proposta de criar o vídeo em LIBRAS para Vilmara a desafiou a melhorar sua expressão e compreensão da língua de sinais, levando-a a refletir sobre como os surdos se comunicam de forma tão singular e eficaz. Além disso, foi uma vivência de aprendizado sobre as barreiras e os desafios enfrentados pelas pessoas surdas no cotidiano.

Esse processo não foi apenas uma atividade do curso de Pedagogia como destaca Vilmara, mas também um exercício de empatia. Ao se colocar no lugar do outro, ela traz que pôde perceber como a Língua Brasileira de Sinais é necessária para garantir que surdos tenham acesso à comunicação, ao conhecimento e à participação ativa na sociedade. A Lei nº 10.436/2002 define a Libras como a língua natural da comunidade surda no Brasil, assegurando seu uso em contextos educacionais e sociais (BRASIL, 2002). No entanto, Vilmara acredita que a inclusão do surdo na escola regular desde a Educação Infantil é um tema que precisa ser amplamente explorado e debatido para compreender as melhores formas de garantir um processo de aprendizagem eficaz.

Segundo Dizeu e Caporali (2005, p. 595), a língua de sinais, quando adquirida nos primeiros anos de vida, fornece à criança surda um desenvolvimento pleno como sujeito, porém, quando sua aquisição é tardia, o surdo encontra algumas dificuldades na compreensão de um contexto complexo: - pensamento abstrato, desenvolvimento de sua subjetividade, evocação do passado, entre outras.

Diante desse contexto, o trabalho desenvolvido na disciplina de LIBRAS, através da criação do vídeo, de acordo com Vilmara, ampliou sua visão sobre a importância dessa língua na formação de profissionais que atuam em diversos contextos educacionais e comunicacionais.

Assim, entendemos que o Decreto nº 5.626/2005 reforça essa necessidade ao determinar a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, garantindo que futuros educadores tenham, ao menos, um conhecimento básico sobre essa língua e sua aplicação no ambiente escolar (BRASIL, 2005).

A atividade também reforçou, para Vilmara, a relevância de se criar um ambiente inclusivo e respeitoso, não apenas nas salas de aula, mas também na sociedade como um todo. Assim, Vilmara ressalta que a habilidade de comunicar em LIBRAS é uma ferramenta essencial para os futuros educadores e profissionais da educação, pois permite que todos, independentemente de sua condição auditiva, se sintam reconhecidos e integrados no processo de aprendizagem. Como destaca a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), é fundamental garantir a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência nas escolas regulares, oferecendo os recursos necessários para seu desenvolvimento acadêmico e social.

Em resumo, na visão de Vilmar, criar o vídeo em LIBRAS foi uma experiência significativa, pois proporcionou uma maior compreensão sobre as questões de inclusão, respeito e valorização da cultura surda. Nesse momento, ela afirma que marcou sua trajetória acadêmica e pessoal, reforçando seu compromisso com uma educação mais acessível e inclusiva para todos e assim, ao atuar como pedagoga ela diz que já terá uma consciência sobre esse processo de inclusão. O aprendizado adquirido reforça a importância da formação continuada dos professores, conforme apontado por Lacerda (2006), que destaca que a falta de preparo dos educadores compromete diretamente a qualidade da educação oferecida aos surdos.

As autoras deste portfólio consideram que realizar o vídeo fazendo nossas apresentações em LIBRAS foi uma experiência enriquecedora que não apenas promoveu a inclusão, mas também fortaleceu o nosso entendimento sobre inclusão. Essa atividade nos permitiu refletir sobre a importância da acessibilidade e da valorização da língua de sinais como uma forma legítima de expressão. Segundo o educador e pesquisador João Batista de Lima (2018), a LIBRAS vai além de ser apenas uma língua; ela atua como uma ponte que une diferentes culturas e contribui para a promoção da equidade.

Essa vivência nos motivou a continuar buscando formas de integrar e respeitar a diversidade em nossas interações cotidianas.

A seguir apresentaremos a atividade: elaboração de estratégias para inclusão nas escolas.

### **2.3 Elaboração de estratégias para inclusão nas escolas.**

Sob a orientação do professor Ailton Dias de Melo e com uma carga horária de 80 horas, desenvolvemos uma proposta de atividade voltada para a elaboração de um projeto que contemplasse aspectos essenciais da acessibilidade escolar. O objetivo do projeto era promover a conscientização da importância da inclusão na escola, incluindo assim em sua construção dados importantes como o uso de placas direcionais, rampas e corrimãos, com o objetivo de facilitar a locomoção, a orientação e a autonomia de estudantes com deficiência. A construção desse projeto possibilitou uma análise aprofundada sobre as condições de acessibilidade nas escolas e reforçou a importância de ambientes educacionais adaptados para promover a inclusão de todos os alunos.

Na disciplina de Educação Especial compreendemos que a acessibilidade escolar vai além da disponibilização de recursos físicos, como rampas, placas direcionais em braille e elevadores. Ela envolve também a adaptação curricular, a formação de professores para o atendimento especializado e a criação de um ambiente acolhedor para todos os alunos. Entendemos que o real objetivo da inclusão é fazer com que cada estudante se sinta pertencente e valorizado, independentemente de suas dificuldades ou limitações.

Segundo Pacheco *et al.* (2007, p. 97),

Um plano educacional individualizado é uma estrutura para a colaboração dos professores, dos pais e do serviço de apoio em criar um currículo para um indivíduo. Eles compartilham a responsabilidade pela criação do plano educacional individualizado do aluno. O papel do serviço de apoio mudou, deixando de ter a principal responsabilidade pela criação de um plano educacional individualizado para agir principalmente como consultores.

Com o conhecimento adquirido através dos estudos quando pensamos na educação especial além das adaptações físicas, uso de recursos como leituras de tela para deficientes visuais, intérpretes de Libras para alunos surdos, mobiliário adequado e materiais didáticos acessíveis, podemos assim compreender como esses recursos são fundamentais para garantir a igualdade no ensino. Imaginamos também um espaço onde todos possam aprender juntos, compartilhando experiências e se desenvolvendo plenamente. A implementação de tais medidas não beneficia apenas alunos com deficiência, mas melhora a qualidade da educação para todos, pois promove a diversidade, o respeito e a cooperação entre os estudantes.

Como educadoras percebemos o quanto ainda temos a avançar, mas também reconhecemos os esforços que teremos que fazer para tornar a inclusão uma realidade que contribua para a construção de uma prática pedagógica mais sensível e preparada para atender às diferenças, estabelecendo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

A educação especial desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Com o avanço das políticas educacionais e das discussões sobre inclusão, as instituições de ensino enfrentam o desafio de adaptar suas práticas pedagógicas e infraestrutura para garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

Dando início aos relatos vivenciados nessa atividade, a proposta de Adriéle foi a implementação de um plano de adaptação curricular que considerasse as necessidades específicas de cada estudante. Inspirada nos estudos de Vigotski (2007), ela enfatizou a mediação pedagógica como um fator essencial para a aprendizagem, garantindo que metodologias ativas, ensino colaborativo e avaliação flexível fossem incorporados ao planejamento docente. Essa abordagem permitiria que os alunos com deficiência tivessem maior participação e autonomia em seu processo de aprendizagem.

Assim, para facilitar a inclusão no dia a dia, foram pensadas estratégias simples e eficazes, como o uso de cartazes ilustrativos com pictogramas para ajudar na comunicação de alunos com dificuldades na linguagem. Além disso, ela propôs a utilização de recursos visuais e auditivos para diversificar o ensino, como histórias contadas com apoio de imagens e áudio.

Desse modo, outro ponto crucial abordado na proposta foi a acessibilidade estrutural da escola. Reconhecendo que barreiras físicas comprometem a inclusão, ela sugeriu a necessidade de melhorias como a instalação de rampas, adaptação de banheiros e a introdução de recursos de tecnologia assistiva, como leitores de tela e pranchas de comunicação (BERSCH, 2005). Essas mudanças proporcionaram maior independência aos estudantes e facilitariam seu acesso às atividades escolares.

Contudo, para garantir que a inclusão fosse um compromisso de toda a comunidade escolar, Adriéle também destacou a importância da formação continuada dos professores. Sabendo que a falta de preparo dos docentes é um dos maiores desafios da educação inclusiva (MANTOAN, 2003), ela propôs oficinas e encontros pedagógicos para capacitar os educadores sobre práticas inclusivas e planejamento diferenciado. Além disso, sugeriu a criação de um espaço na sala de aula com materiais adaptados, como livros em braile, letras em alto-relevo e jogos pedagógicos acessíveis.

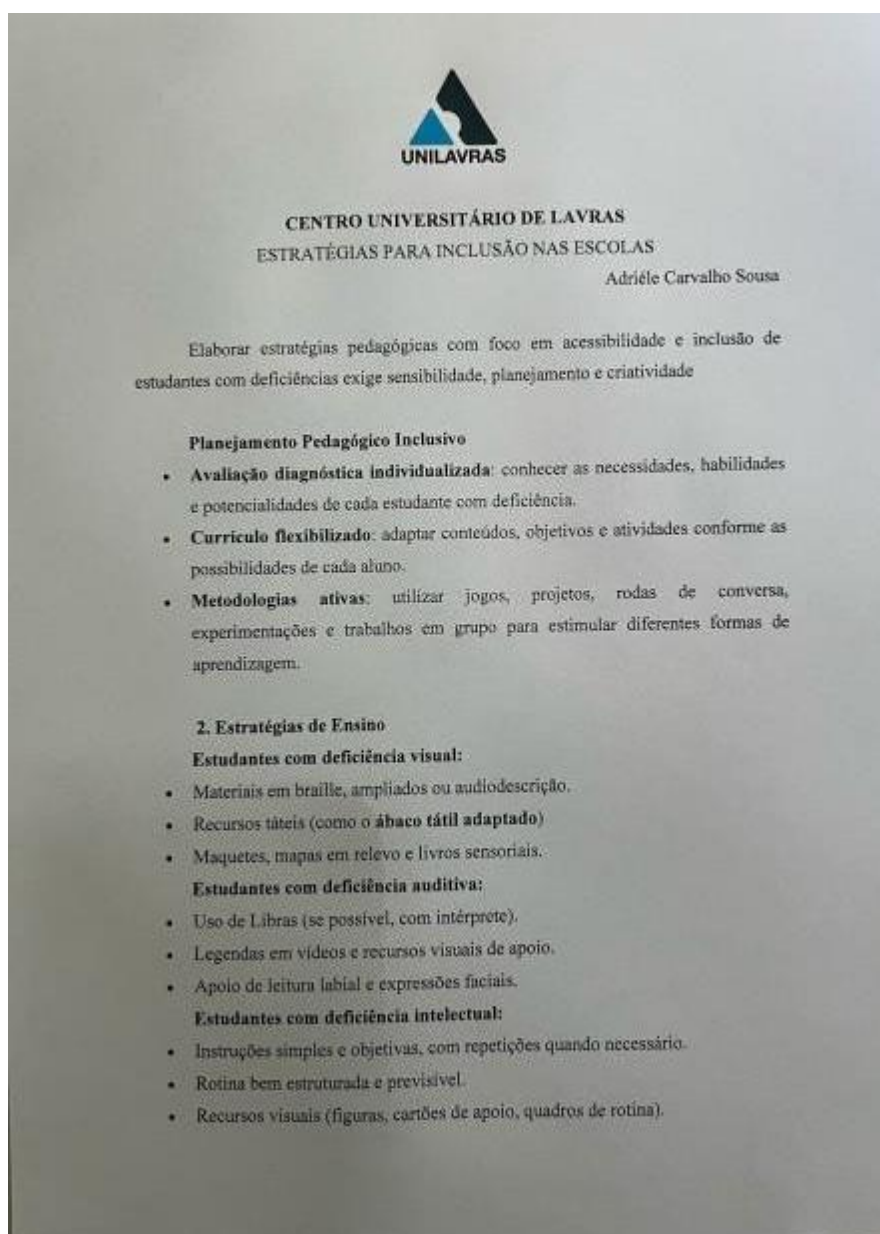
Diante disso, outro aspecto relevante da proposta foi a sensibilização da comunidade escolar. Ela indicou atividades que incentivassem a empatia e o respeito entre os estudantes, como rodas de conversa sobre diversidade e dinâmicas de grupo para fortalecer a cooperação. Também sugeriu pequenos combinados em sala de aula, incentivando atitudes de respeito e colaboração entre os alunos. Além disso, reforçou a importância da parceria entre escola e família, garantindo que os alunos com deficiência recebessem suporte adequado tanto no contexto escolar quanto em casa (SASSAKI, 1997).

Assim, apesar das possibilidades apresentadas, Adriéle reconheceu os desafios que poderiam surgir na implementação dessas propostas. A resistência de alguns educadores às mudanças, a falta de recursos financeiros para adaptações estruturais e a necessidade de um suporte mais efetivo por parte das políticas públicas, ela considera que seriam fatores que exigiram estratégias de negociação e mobilização.

Todavia, sua proposta demonstrou que a inclusão escolar é um processo contínuo e coletivo. Seu plano evidenciou que a educação inclusiva não é apenas um ideal, mas uma necessidade real que pode ser concretizada por meio de esforços coordenados e comprometimento de toda a comunidade escolar. Como enfatiza Mantoan (2003), a inclusão não é um privilégio, mas um direito fundamental de todos os estudantes.

A imagem (9) abaixo ilustra a proposta de inclusão de Adriéle.

**Figura 9 - Propostas de inclusão.**



Fonte: Arquivo Pessoal de Adriéle (2025).

Durante a disciplina de Educação Especial, sob a orientação do professor Ailton, Lorrany teve a oportunidade de fazer um texto e aprofundar-me nas estratégias de inclusão, especialmente no que diz respeito à acessibilidade para alunos cadeirantes. Esta atividade se mostrou significativa não apenas em termos acadêmicos, mas também em sua relevância social e emocional, ao me fazer refletir sobre a importância de um ambiente escolar inclusivo.

A acessibilidade nas escolas é um direito garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que estabelece a necessidade de adaptar ambientes e serviços para garantir a todos os alunos, independentemente de suas limitações, o pleno acesso à educação. A criação de rampas, banheiros adaptados e espaços de circulação adequados são fundamentais para que alunos cadeirantes possam participar ativamente da vida escolar (BRASIL, 2015).

De acordo com Carvalho (2018, p. 45), “a inclusão não se resume a um discurso, mas se traduz em ações que garantem a igualdade de oportunidades para todos”. Nesse sentido, a implementação de rampas e a adaptação de banheiros são ações concretas que podem transformar a experiência escolar de um aluno cadeirante, promovendo sua autonomia e dignidade.

Um ambiente acessível não apenas facilita a locomoção dos estudantes com deficiência, mas também promove um clima de respeito e aceitação entre todos os alunos. Quando as instituições de ensino se comprometem com a inclusão, elas ensinam valores fundamentais, como empatia e solidariedade. Em sua obra, Mantoan (2003) evidencia que a inclusão deve ser vista como uma construção social que contempla a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

A experiência de elaborar um texto sobre essas estratégias de inclusão foi transformadora para mim, pois pude compreender não apenas a importância das adaptações físicas, mas também o impacto que elas têm na vida dos alunos. Cada rampa, cada banheiro adaptado, representa uma oportunidade para que esses estudantes possam se sentir parte da comunidade escolar, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

A reflexão sobre a inclusão e a acessibilidade nas escolas é fundamental para promover uma educação verdadeiramente democrática. O trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Especial me proporcionou uma visão mais ampla e crítica sobre o papel das adaptações físicas na promoção da inclusão. Acredito que, ao garantir um espaço acessível para todos, estamos contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A imagem (10) abaixo ilustra a minha proposta de inclusão.

**Figura 10 - Propostas para inclusão.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**NOME:** LORRANY TERRA FERREIRA

### **Estratégias para inclusão nas escolas**

No contexto das escolas, a atenção à acessibilidade para alunos cadeirantes é especialmente importante, pois garante que esses estudantes tenham condições de participar plenamente das atividades escolares, promovendo autonomia, autoestima e um ambiente mais justo.

Para isso, é essencial que as instituições adotem diversas estratégias de inclusão, tais como:

**1. Adequação física do espaço escolar:** Implementar rampas de acesso, elevadores, portas largas e banheiros adaptados, garantindo que os alunos cadeirantes possam transitar com facilidade e segurança por toda a escola. Essas melhorias devem atender às normas de acessibilidade e ser mantidas em bom estado de conservação.

**2. Ambientes de aprendizagem acessíveis:** Disponibilizar materiais didáticos em formatos acessíveis, como recursos digitais, textos em braile ou audiodescrição, além de adaptar mobiliários, como carteiras e mesas ajustáveis, que permitam o uso confortável para todos os estudantes.

**3. Capacitação dos profissionais da educação:** Promover treinamentos e sensibilizações para professores, funcionários e

Fonte: arquivo pessoal de Lorrany (2025).

Dando sequência às experiências adquiridas sobre a criação do texto de inclusão, agora segue o relato de Vilmara. No texto de Vilmara ela deu ênfase na acessibilidade para pessoas com deficiência física e visual, destacando que a acessibilidade na escola é de extrema importância, pois não se trata apenas de adaptações físicas, mas de um compromisso com a construção de um ambiente mais justo, acolhedor e respeitoso para todos os alunos, independentemente de suas

necessidades. A instalação de rampas e placas em braile são exemplos concretos de como pequenas ações podem transformar a realidade de alunos com mobilidade reduzida ou deficiência visual, permitindo-lhes o pleno acesso a todos os espaços da escola.

Vilmara também destaca que a principal importância desse texto está na criação de uma cultura inclusiva dentro da comunidade escolar, pois ao promover a acessibilidade, a escola não apenas adapta seus espaços físicos, mas também educa seus alunos, pais e professores sobre a relevância do respeito às diferenças e a necessidade de garantir que todos tenham as mesmas oportunidades. Ela ainda ressalta que esse texto também reforça a ideia de que a inclusão é uma responsabilidade coletiva, que envolve o esforço de toda a comunidade escolar para construir um ambiente em que todos se sintam parte integrante do processo educacional.


Além disso, de acordo com a percepção de Vilmara o texto ao ser executado na prática poderá proporcionar aos alunos com necessidades especiais um ambiente mais acessível, contribuindo diretamente para o seu bem-estar e desenvolvimento, pois o fato de um aluno conseguir livre acesso a ambientes adaptados sem ajuda, por exemplo, não apenas facilita sua locomoção, mas também fortalece sua autoestima.

Assim, Vilmara reconhece que este texto também serve como um exemplo de que a união de esforços pode resultar em mudanças significativas. A participação ativa de professores, pais e alunos, aliada à busca por soluções práticas, mostra que a inclusão vai além de aspectos legais ou de adequação; ela é construída com base em ações concretas que promovem a igualdade e o respeito. Segundo Pacheco, Eggertsdóttir e Marinósson (2006, p. 138), “o primeiro princípio de uma sala de aula inclusiva é garantir que cada aluno participe da turma em relação à aprendizagem e aos aspectos sociais”.

Portanto, a elaboração desse texto proporcionou à Vilmara uma reflexão sobre a importância de construir um ambiente educacional mais justo e acessível para todos. Por meio da análise teórica, foi possível compreender como a adaptação do espaço físico e a conscientização sobre a inclusão podem transformar a escola em um exemplo de que pequenas mudanças geram grandes impactos. O estudo reforçou a ideia de que o aprendizado deve ocorrer sem barreiras, destacando a relevância da acessibilidade na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

A imagem (11) abaixo ilustra o texto sobre inclusão nas escolas.

**Figura 11 - Inclusão nas Escolas.**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS

**Inclusão nas Escolas**

**Construindo um Ambiente Educacional Acessível**

Vilmara Aparecida Isabel Silveira Lopes

Professor: Ailton

Pedagogia 1º período

A inclusão nas escolas é um compromisso com a igualdade, com a valorização das diferenças e com a promoção de um ambiente de aprendizado acessível a todos. Este projeto visa implementar estratégias que assegurem a inclusão de alunos com diferentes necessidades.

**Objetivos**

- Garantir a acessibilidade física nas escolas.
- Capacitar a comunidade escolar sobre práticas inclusivas.
- Adequar metodologias pedagógicas para atender a diversidade dos alunos.
- Promover a participação ativa das famílias e da comunidade.

A construção de uma escola inclusiva é essencial para atender a todos os alunos com igualdade, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. A implementação de adaptações físicas e pedagógicas é um passo importante para alcançar esse objetivo.

**Adaptação Física do Espaço Escolar**

- Instalação de rampas de acesso em todas as entradas e saídas.
- Sinalização em Braille nas portas e corredores.
- Adequação das carteiras escolares para promover conforto e mobilidade.
- Instalação de elevadores ou plataformas elevatórias.

**Capacitação da Comunidade Escolar**

- Realização de capacitações periódicas para professores e funcionários sobre inclusão e diversidade.
- Campanhas de conscientização sobre respeito às diferenças.
- Palestras e rodas de conversa com profissionais especializados e pessoas com deficiência.

**Adequações Pedagógicas**

- Elaboração de planos de ensino individualizados.
- Uso de materiais adaptados, como livros em Braille e tecnologias assistivas.
- Avaliações flexíveis que permitam aos alunos demonstrar seus conhecimentos de forma acessível.

**Envolvimento da Família e Comunidade**

- Realização de reuniões regulares com as famílias para acompanhamento do processo de inclusão.
- Incentivo à participação dos pais em eventos escolares e decisões pedagógicas.

A construção de uma escola inclusiva exige um esforço contínuo e a disposição para transformar a cultura escolar, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos.

**Referência** PACHECO, José. Escola da Ponte: formação e transformação da educação. São Paulo: Artmed, 2006.

Fonte: Arquivo pessoal de Vilmara (2025).

Nadieli, por sua vez, atualmente, atua como profissional de apoio de um aluno autista em uma escola municipal mineira. Ela destaca que essa experiência tem proporcionado vivências valiosas e um aprendizado constante sobre a importância da inclusão no meio educacional. O contato direto com esse estudante a permitiu compreender melhor suas necessidades, potencialidades e desafios, reforçando a ideia de que cada criança possui um ritmo e uma forma única de aprender. De acordo com as concepções de Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre na interação social, o que reforça a necessidade de um ambiente inclusivo e colaborativo.

Além de sua experiência prática, buscou aperfeiçoar seus conhecimentos por meio de cursos na área de Educação Especial, sendo um deles o curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Altas Habilidades ou Superdotação, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), com carga horária de 90 horas. Esse curso ampliou a compreensão sobre a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas para atender alunos com altas habilidades, incentivando estratégias que promovam desafios adequados ao seu potencial e favoreçam seu desenvolvimento pleno.

Também participou do curso de AEE – Educação Precoce e Educação Infantil, igualmente promovido pelo MEC, com carga horária de 90 horas. Essa formação reforçou a importância da estimulação precoce no desenvolvimento infantil e destacou o papel do professor no acolhimento e atendimento adequado às crianças com deficiência na primeira infância. Ela ainda destaca que aprendeu sobre adaptações curriculares, recursos pedagógicos e metodologias que contribuem para uma educação mais acessível e efetiva desde os primeiros anos escolares.

Diante disso, cabe destacar que o desenvolvimento de atividades inclusivas na educação é essencial para promover a participação ativa de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão não deve ser apenas um princípio teórico, mas uma prática cotidiana que envolve toda a comunidade escolar. Estratégias como adaptação curricular, uso de recursos pedagógicos diferenciados e valorização das habilidades individuais dos alunos são fundamentais para garantir um ambiente de aprendizado acessível e acolhedor. Conforme os pressupostos de Sasaki (1997), a inclusão vai além de inserir o aluno na escola; é garantir que ele tenha condições de aprender e se desenvolver plenamente.

Desse modo, é imprescindível que os profissionais da educação estejam sempre em processo de formação e capacitação para atuar de maneira eficiente na inclusão de alunos com deficiência. A troca de experiências entre educadores, familiares e especialistas é um caminho essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento pleno de cada estudante. Dessa maneira, a educação inclusiva beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar ao promover uma cultura de respeito e cooperação, conforme pressupostos de Mantoan (2003).

A experiência de Nadieli como profissional de apoio e os cursos que realizou mostraram que a educação inclusiva estimula o respeito, a empatia e a solidariedade entre as crianças, preparando-as para uma sociedade mais igualitária e humanizada. Portanto, ela acredita que investir na educação especial e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas se faz necessário. A inclusão é um direito de todos e deve ser garantida com dedicação, conhecimento e amor pela educação (BRASIL, 2008).

A educação especial desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de suas condições individuais. Como destaca Mantoan (2006), a inclusão escolar não se limita a integrar alunos com deficiência, mas sim a transformar a escola em um espaço que respeite e valorize a diversidade. Embora ela ainda não tenha cursado a disciplina de Educação Especial ministrada pelo professor Ailton, Nadieli menciona que sua experiência prática significativa na área, além de ter feitos cursos

relacionados ao tema, colaboraram para sua formação e a possibilitaram contribuir com esse relato.

Enfim, a realização da atividade sobre estratégias para inclusão de deficientes físicos na escola foi extremamente enriquecedora para o grupo, pois nos permitiu refletir sobre a importância da acessibilidade e da diversidade no ambiente educacional. Ao discutir e desenvolver propostas concretas, fortalecemos nossa compreensão sobre as necessidades específicas desses alunos e a importância de um espaço escolar acolhedor e inclusivo. Essa experiência não apenas ampliou nosso conhecimento, mas também nos motivou a agir de maneira mais consciente e proativa na promoção da igualdade de oportunidades, contribuindo para a formação de um ambiente mais justo e harmonioso para todos.

A seguir relataremos a atividade: Construção de brinquedos e Ludicidade.

#### **2.4 Construção de brinquedos e Ludicidade.**

O presente texto aborda a experiência desenvolvida na disciplina Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, sob a supervisão da professora Eliane Vianey de Carvalho, com uma carga horária total de 80 horas. Essa disciplina enfatiza a relevância do lúdico no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

A atividade que realizamos consistiu na construção de um brinquedo em colaboração com uma criança, ela participaria da construção e depois do uso do brinquedo, tínhamos que tirar fotos para registrar o momento, foi uma experiência que se revelou enriquecedora e transformadora, pois o intuito era observar como a criança reage em relação ao brinquedo.

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que, segundo Vygotsky (1998, p. 117), “brincar é a forma mais pura de atividade da criança, que reflete sua realidade e a transforma”. Ao criar um brinquedo, pudemos não apenas observar a criança em ação, mas também nos envolver em seu universo lúdico, promovendo uma interação que favoreceu o aprendizado mútuo. Através dessa atividade, ficou evidente que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim um modo de expressão e um meio de construção de significados.

Além disso, a experiência de desenvolver um brinquedo em conjunto com uma criança promoveu o fortalecimento de vínculos afetivos e a valorização da criatividade. De acordo com Huizinga (1949, p. 22), “o brincar é uma atividade livre, que não está ligada a obrigações ou necessidades efetivas, mas que tem seu valor intrínseco”. Essa liberdade proporcionou um ambiente propício para a experimentação, onde tanto nós, estudantes, quanto as crianças, pudemos explorar novas ideias e possibilidades.

A construção do brinquedo se transformou em um espaço de aprendizado significativo, onde a ludicidade se mostrou como um elemento central no processo de desenvolvimento.

Por meio dessa atividade, constatamos a importância do lúdico na formação de uma educação mais dinâmica e prazerosa. Ao interagir com a criança, percebemos que o brincar é um mecanismo poderoso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Brincar, portanto, deve ser visto como um direito da criança, conforme defende a Declaração dos Direitos da Criança da ONU (1959), que reconhece a importância do jogo como brincadeira para o desenvolvimento saudável e integral. Essa experiência não apenas nos proporcionou um aprendizado teórico, mas também prático, reforçando a ideia de que a educação deve ser um espaço de criatividade e liberdade.

Dentre os brinquedos que foram construídos, o primeiro a ser relatado foi intitulado como Mosquito da Dengue com Papelão: Conscientização e Prevenção na Infância. Essa atividade foi realizada por Nadieli em parceria com sua sobrinha, com o objetivo de sensibilizar as crianças sobre a importância da prevenção da dengue. O público-alvo da atividade foi a sobrinha de Nadieli, na faixa etária de 7 a 10 anos, esse brinquedo também teve o intuito de promover o entendimento sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, incentivar a participação em ações de combate à doença e estimular a criatividade na construção de um objeto educativo.

A metodologia adotada iniciou-se com a introdução ao tema, abordando a biologia e o ciclo de vida do mosquito transmissor da dengue. Em seguida, foi realizada a construção de um modelo do *Aedes aegypti* utilizando papelão, permitindo que a criança experimentasse uma abordagem prática e sensorial. De acordo com Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio, sendo favorecido quando as crianças manipulam materiais concretos e participam ativamente da construção do conhecimento. Essa interação promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e emocional.

Dessa maneira, durante a confecção do mosquito, a sobrinha foi incentivada a desenvolver habilidades motoras finas, exercitando o recorte e a colagem dos materiais. A atividade também proporcionou a associação entre criatividade e ciência, permitindo que o aprendizado ocorresse de maneira mais significativa. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza a importância de estratégias pedagógicas que tornem o ensino acessível e estimulante, favorecendo a assimilação dos conceitos de forma lúdica e participativa.

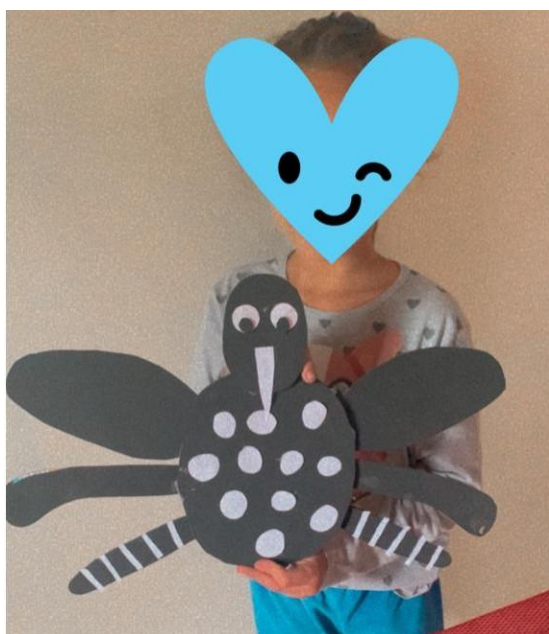
Abaixo estão as ilustrações (figuras 12 e 13) da atividade realizada por Nadieli.

**Figura 12 - Construção do mosquito.**



Fonte: Arquivo pessoal de Nadieli (2025).

**Figura 13 - Brinquedo finalizado.**



Fonte: Arquivo pessoal de Nadieli (2025).

Além do processo de construção, a atividade serviu como ponto de partida para discussões sobre medidas preventivas contra a dengue. Foram destacadas práticas essenciais, como a eliminação de recipientes com água parada, o uso de telas de proteção e a necessidade do envolvimento da comunidade no controle da proliferação do mosquito. Essa abordagem dialoga com os objetivos propostos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), que defende a formação de cidadãos conscientes e capazes de agir para a melhoria da qualidade de vida coletiva.

A avaliação da atividade ocorreu por meio da observação do envolvimento da sobrinha no processo de construção e da compreensão demonstrada sobre o tema. O engajamento ativo na construção e a participação nas discussões sobre medidas preventivas indicaram que os objetivos foram alcançados. Dessa forma, a atividade contribuiu para o aprendizado, unindo conhecimento científico e o desenvolvimento de habilidades criativas e sociais.

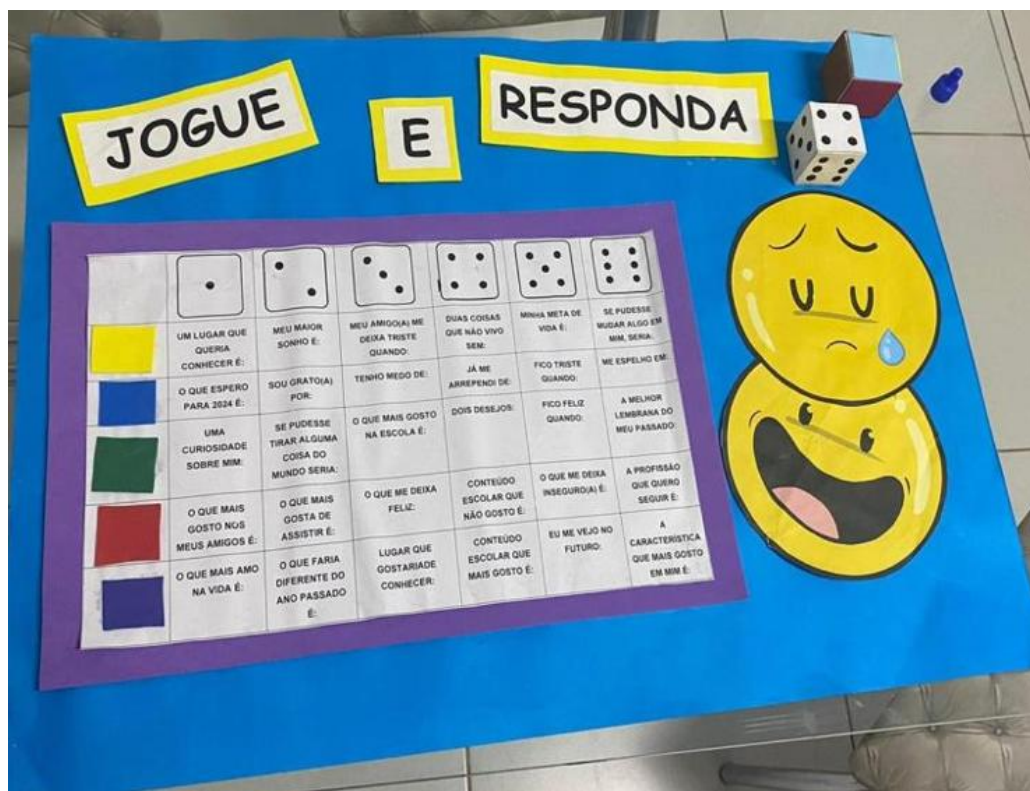
A experiência desenvolvida evidenciou a importância do lúdico como ferramenta de ensino. A construção do mosquito com materiais simples tornou a aprendizagem mais acessível e interativa, permitindo que a sobrinha compreendesse um tema de grande relevância social de maneira significativa.

Dando continuidade aos relatos sobre a construção dos brinquedos, Vilmara evidencia o contexto que a fez criar um jogo denominado - O jogo das emoções. Para ela, no cotidiano das relações familiares e educacionais, um dos maiores desafios enfrentados por pais e educadores é promover o desenvolvimento emocional das crianças, algo que muitas vezes é deixado de lado em meio às demandas diárias. Em um mundo cada vez mais acelerado e cheio de estímulos, é fundamental criar espaços para que as crianças possam entender e expressar suas emoções de maneira saudável. Nesse contexto, Vilmara destaca que sua experiência ao criar o - Jogo das Emoções - com sua filha, foi valiosa e que atividades lúdicas podem ser poderosas ferramentas no processo de autoconhecimento e conexão emocional.

Vilmara ainda considera que ao transformar um jogo em uma oportunidade de aprendizado e compartilhamento, ela não apenas fortaleceu o vínculo com sua filha, mas também refletiu sobre como pais e educadores podem ajudar as crianças a navegarem no complexo universo das emoções.

As imagens (14, 15 e 16) abaixo são referentes ao Jogo das Emoções.

Figura 14 - Apresenta o jogo pronto.



Fonte: Arquivo Pessoal de Vilmara (2025).

Ao longo da atividade, Vilmara percebeu não apenas o quanto sua filha estava envolvida no processo criativo, mas também como esse momento trouxe à tona a importância de se falar sobre emoções de forma aberta e lúdica.

Vilmara ainda sinaliza que a ideia de criar um jogo com sua filha surgiu como uma oportunidade de fortalecer a comunicação e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento emocional. Como mãe e educadora, ela destaca que compreendeu esse tipo de atividade como essencial, não só para a educação infantil, mas também para estabelecer uma conexão mais profunda com a criança. Ela ainda revela que enquanto criavam as peças e as cartas que representavam diferentes emoções, ela via a empolgação da filha crescer a cada nova cor e figura que escolhia. Vilmara também considerou como um momento de grande expressão individual quando a filha decorou as cartas, vendo isso como uma vazão à sua criatividade e, ao mesmo tempo, Vilmara ainda destaca que pôde refletir sobre como se sentia em relação às emoções representadas pela filha.

Vilmara também traz que o que mais chamou sua atenção foi a maneira como sua filha compartilhou suas próprias vivências durante o processo. A cada emoção que discutiam, ela falava sobre momentos em que se sentiu alegre, triste, com raiva ou até mesmo com medo. Isso não só reforçou o propósito do jogo, mas também fez Vilmara perceber o quanto a criança tem

uma percepção aguçada sobre suas próprias emoções, mesmo que, muitas vezes, não saiba como expressá-las ou nomeá-las.

Durante o desenvolvimento do jogo, Vilmara observou que sua filha começou a se envolver mais nas questões do jogo, não apenas com as regras, mas também com o entendimento de como as emoções afetam nossas ações e relações com os outros.

As imagens abaixo (15 e 16) são de um momento em que a criança construía o jogo.

**Figura 15 - Construindo o jogo.**



Fonte: Arquivo Pessoal de Vilmara (2025).

**Figura 16 - Apresenta os materiais para construir o jogo.**



Fonte: Arquivo Pessoal de Vilmara (2025).

Assim, Vilmara revela que sentiu ao realizar essa atividade o cumprimento de um dos papéis mais importantes de sua função como mãe: ajudar sua filha a crescer emocionalmente, a se conhecer melhor e a se tornar uma pessoa mais empática. E, ao mesmo tempo, foi um lembrete para ela mesma de que, como pais, são instrumentos essenciais nesse processo de autodescoberta e desenvolvimento emocional das crianças.

Vilmara diz esperar que este jogo se torne uma ferramenta valiosa, não só para sua filha, mas para todas as crianças com as quais terá contato, oferecendo a elas a oportunidade de explorar, entender e, finalmente, lidar com suas próprias emoções de maneira saudável e construtiva.

A imagem (17) abaixo ilustra o momento final da criação do jogo.

**Figura 17 - Momentos finais da construção do jogo.**



Fonte: Arquivo Pessoal de Vilmara (2025).

Vilmara destaca que, quando estiver em sala de aula, vê o potencial de implementar o - Jogo das Emoções - como uma proposta que poderá ter um impacto positivo na dinâmica de grupo. Em um ambiente educacional, muitas crianças enfrentam dificuldades em lidar com suas emoções de maneira saudável, o que pode afetar suas interações com os colegas e seu aprendizado. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o desenvolvimento de competências

socioemocionais é essencial para a formação integral dos estudantes, favorecendo o autoconhecimento, o autocontrole e a empatia. Ao aplicar o jogo, Vilmara espera criar um espaço seguro onde as crianças possam falar sobre como se sentem, não apenas em relação a suas emoções pessoais, mas também sobre as experiências que vivenciam em grupo. Para Damasio (2000), as emoções desempenham um papel fundamental na tomada de decisões e no processo de aprendizagem, sendo indispensável que o ambiente escolar acolha e promova a expressão emocional de forma positiva e construtiva.

“O jogo tem o potencial de se tornar uma ferramenta pedagógica, que permite aos alunos desenvolverem a inteligência emocional e empatia, habilidades essenciais para a vida social e acadêmica” (LEON, 2022, p. 6). Vilmara acredita que, ao integrar o Jogo das Emoções em suas aulas, ela proporcionará mais do que apenas diversão momentânea. Oferecerá aos alunos a oportunidade de aprender a se expressar de maneira mais assertiva e a entender as emoções dos outros, sendo esses aspectos fundamentais para uma convivência harmoniosa. De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional, que envolve reconhecer, compreender e lidar com as próprias emoções e as dos outros, é essencial para o sucesso nas relações interpessoais e para o bem-estar coletivo, sendo um importante componente da formação integral dos estudantes.

Além disso, para Vilmara o jogo a ajudará a identificar melhor as necessidades emocionais de cada aluno, permitindo-lhe intervir de maneira mais eficaz em casos de conflitos ou dificuldades emocionais. Ao observar como cada criança reage às situações propostas no jogo, ela será capaz de perceber nuances importantes sobre o desenvolvimento emocional de seus alunos, o que, por sua vez, fortalecerá sua atuação como educadora.

Assim, o jogo que foi realizado como atividade pessoal com sua filha, será um instrumento que poderá se estender a outras crianças, oferecendo a elas as ferramentas para entender e lidar com suas emoções, podendo ajudar a criar uma geração mais consciente, empática e preparada para os desafios emocionais da vida.

Dando continuidade aos relatos sobre a construção do jogo, Adriéle produziu o - Alfabeto com Tampinhas. Ela revelou ter sido uma experiência enriquecedora, tanto para sua filha, de 4 anos, quanto para ela.

O intuito era proporcionar um ambiente lúdico e interativo, essa atividade foi criada como principal objetivo de introduzir o reconhecimento das letras do alfabeto de forma envolvente, estimulando a coordenação motora fina e a socialização entre os alunos do 1º e 2º período da Educação Infantil.

Embora a atividade não tenha sido aplicada dentro de um espaço formal, Adriéle a aplicou em sua filha e afirma que foi perceptível o entusiasmo da criança ao manusear as tampinhas com

letras coladas e associá-las às imagens correspondentes. Segundo Piaget (1971), o aprendizado na infância ocorre de maneira mais significativa quando está associado à experimentação e manipulação concreta de objetos. Essa abordagem sensorial favoreceu o processo de assimilação e acomodação do conhecimento, permitindo que a criança construísse seu aprendizado de forma ativa e prazerosa, como pode ser visto na imagem 18 abaixo.

**Figura 18 - Construção e realização do jogo.**



Fonte: Arquivo pessoal de Adrièle (2025).

Além do reconhecimento das letras, a atividade também contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, motores e socioemocionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam a interação e a autonomia, garantindo um aprendizado significativo (BRASIL, 2017). O envolvimento coletivo na atividade possibilitou momentos de cooperação, diálogo e respeito mútuo entre os participantes.

Entretanto, alguns desafios foram identificados ao longo da realização da atividade. Um deles foi a necessidade de adaptação do ritmo para atender às diferentes habilidades das crianças. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que ela pode realizar com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes. Ou seja, é nesse

espaço intermediário que o potencial de desenvolvimento é ampliado por meio da mediação social e do estímulo adequado. Dessa forma, foi essencial fornecer apoio diferenciado para aqueles que apresentaram dificuldades, incentivando sua participação sem comprometer sua autoestima, conforme os pressupostos do autor aqui em evidência.

Desse modo, outro aspecto relevante foi a importância de materiais acessíveis e sustentáveis. O uso de tampinhas de garrafa pet não apenas viabilizou uma abordagem tátil e interativa, mas também contribuiu para a conscientização ambiental, estimulando a criatividade no reaproveitamento de recursos. A ludicidade, nesse contexto, reforça a ideia de que aprender pode e deve ser prazeroso, o que vai ao encontro das perspectivas defendidas por Kishimoto (2010) sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil.

Em suma, a experiência com a atividade - Alfabeto com Tampinhas - demonstrou como estratégias lúdicas podem ser eficazes na introdução da alfabetização, estimulando o interesse e a participação ativa das crianças. Apesar dos desafios, o resultado foi positivo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem ludicidade e desenvolvimento infantil. Essa vivência reafirma que o aprendizado significativo acontece quando o ensino se torna uma experiência prazerosa e interativa para os pequenos.

Dessa maneira, iniciativas como essa são fundamentais para garantir um ensino de qualidade na Educação Infantil. A relação entre o brincar e o aprender deve ser continuamente explorada pelos educadores, assegurando que o desenvolvimento infantil ocorra de maneira equilibrada e respeitando as individualidades de cada criança. De acordo com Malaguzzi (1999), as crianças são dotadas de inúmeras formas de se expressar, cabendo ao educador criar oportunidades que favoreçam diferentes maneiras de aprender e comunicar.

Dando sequência aos relatos contarei um pouco de como foi para mim, Lorrany, a experiência de construir o brinquedo.

A realização do projeto de construção de um brinquedo, proposto pela professora Eliane, foi uma experiência enriquecedora e significativa para mim, Lorrany. A atividade não apenas proporcionou um momento de aprendizado e diversão, mas também fortaleceu o vínculo entre mim e minha filha, de 3 anos. Juntas, mergulhamos na construção de um brinquedo utilizando materiais recicláveis, especificamente uma caixa de ovo, que transformamos em uma ferramenta lúdica e educativa a qual chamamos de Caixa de cores.

O processo de construção do brinquedo começou com a escolha dos materiais. Utilizamos uma caixa de ovo, que foi pintada em várias cores vibrantes, e produzimos bolinhas em cores correspondentes. A proposta era que, ao brincar, a criança pudesse relacionar a cor das bolinhas com a cor dos furos da caixa de ovo, promovendo o aprendizado de forma lúdica.

Essa atividade, além de divertida, promoveu o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais na primeira infância.

A construção do brinquedo trabalhou habilidades motoras finas, como o uso de pinças e a manipulação das bolinhas. Segundo Piaget (1976), a atividade lúdica é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permite que ela explore, experimente e compreenda o mundo ao seu redor. Esther mostrou-se empolgada com a pintura e a montagem do brinquedo, o que estimulou sua criatividade e imaginação. Além disso, a atividade promoveu a coordenação motora, uma vez que ela precisava alinhar as bolinhas com os furos da caixa de ovos.

A imagem (19) abaixo mostra Lorrany e sua filha construindo o brinquedo.

**Figura 19 - Construção e realização da proposta do brinquedo.**



Fonte: Arquivo pessoal Lorrany (2024).

Outro aspecto importante foi o desenvolvimento da percepção de cores e a relação entre elas. De acordo com Vygotsky (2007), a interação social e a mediação cultural são fundamentais para o aprendizado. Durante o processo, conversei com minha filha sobre as cores, incentivando-a a nomeá-las e a identificar as semelhanças e diferenças. Essa interação não só enriqueceu seu vocabulário, mas também reforçou seu aprendizado por meio da prática.

Como afirma Kishimoto (1999, p. 15), “o brincar é um dos principais meios de desenvolvimento na infância, pois é através dele que a criança constrói seu conhecimento e sua

identidade”. A experiência de construir o brinquedo com minha filha foi um exemplo claro de como a aprendizagem pode ser significativa e prazerosa. Participar deste projeto de construção de um brinquedo com minha filha foi, sem dúvida, uma experiência transformadora. Além de fortalecer nosso vínculo, pude observar o quanto atividades simples podem ser significativas no processo de aprendizado das crianças. Ao final, não apenas criamos um brinquedo, mas também um espaço de troca, diálogo e descoberta, que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais na vida da minha filha.

Essa experiência reforçou em mim a importância de valorizar momentos lúdicos e de aprendizagem na infância, e me motivou a buscar mais atividades que possam contribuir para o desenvolvimento de minha filha e de outras crianças.

Em conclusão, a construção do brinquedo e a ludicidade foram essenciais para a nossa formação enquanto futuras educadoras. A experiência nos mostrou que o prazer e a liberdade presentes no ato de brincar são fundamentais para o desenvolvimento infantil e para o aprendizado significativo. O projeto não apenas nos ensinou sobre a importância do lúdico, mas também nos lembrou do valor das relações afetivas e do respeito ao universo da criança, reafirmando a necessidade de uma educação que valorize o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem.

## **2.5 Construção do caderno digital**

O caderno digital de atividades construído na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Aline Fernandes Melo, com carga horária total de 80 horas, nos oportunizou uma vivência valiosa, tanto no aspecto pedagógico quanto pessoal. Desde o início, sentimos a motivação impulsionada pelo desejo de criar algo significativo e acessível para os alunos.

Para a construção do caderno deveríamos criar atividades pedagógicas para o trabalho com a Língua Portuguesa. As atividades deveriam ser pensadas tendo como premissa o desenvolvimento dos Letramentos das crianças, não apenas aspectos gramaticais da língua portuguesa. Cada atividade foi cuidadosamente planejada, buscando integrar escuta, oralidade, leitura, escrita, sendo essas as quatro habilidades básicas de comunicação (FERRAREZI, 2015). Ainda foram destacados alguns letramentos específicos (letramento literário, digital e racial), para colocarmos em prática como o ensino da língua materna se efetiva em práticas sociais.

Para Lorrany, a participação na montagem do caderno digital de atividades foi uma experiência extremamente enriquecedora, contribuindo significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Sua construção foi voltada para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

A oralidade é um componente fundamental na formação dos alunos, pois permite que eles expressem suas ideias e sentimentos de forma clara e coesa. Segundo Vygotsky (2007), a linguagem é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois possibilita a construção do conhecimento por meio da interação social. Complementando essa perspectiva, Ferrarezi (2009, p. 14) afirma que “a oralidade constitui-se em uma prática social significativa, uma vez que é por meio dela que os sujeitos interagem, constroem sentidos e estabelecem vínculos com o outro e com o mundo”.

Já a leitura, de acordo com Soares (2004), é uma habilidade que deve ser desenvolvida de forma contínua e diversificada. Ao integrar textos digitais e vídeos ao caderno, é possível oferecer aos alunos diferentes formatos de leitura, estimulando seus interesses e curiosidades. Essa diversidade permite que eles explorem novos gêneros textuais e desenvolvam uma compreensão mais crítica sobre os conteúdos abordados.

A escrita também foi uma habilidade trabalhada intensivamente por meio do caderno digital. Cagliari (1999) afirma que o ato de escrever vai além da simples colocação de palavras no papel, englobando também a estruturação das ideias e a criação de sentidos, diante disso as atividades propostas incentivam os alunos a escreverem reflexões pessoais sobre as leituras realizadas, bem como a produzirem textos criativos baseados nas discussões em sala.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas, segundo Lorrany duas se destacaram pela sua relevância e potencial educativo: a - Contação de histórias - e a atividade sobre - Letramento racial.

A primeira atividade, intitulada - Dando vida às melhores histórias -, propôs que os alunos recontassem oralmente histórias que apreciam. Essa prática é fundamental, pois não apenas estimula a oralidade e a expressão criativa, mas também promove a interação entre os alunos, facilitando o desenvolvimento de laços sociais e o hábito da leitura. Segundo Soares (2004), a contação de histórias é uma prática que promove o envolvimento do estudante com a literatura, favorecendo a construção da autonomia leitora e a expressão pessoal, elementos fundamentais para a formação de leitores críticos.

A segunda atividade foi a proposta de letramento racial, onde os alunos foram convidados a criar cartazes de combate ao racismo. Essa atividade é crucial para a conscientização e promoção da igualdade entre os alunos, representando um passo importante na formação de cidadãos críticos e engajados. Como mencionado no caderno, o letramento racial é um conjunto de práticas para ensinar crianças e adultos a desconstruírem formas de pensar e agir.

Essa abordagem não apenas educa sobre a diversidade, mas também incentiva um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Assim, minha participação na criação do caderno digital não apenas enriqueceu as minhas habilidades pedagógicas, mas também contribuiu para um projeto que visa a formação integral dos alunos, promovendo a leitura, a oralidade e a conscientização social.

Embora não tenha aplicado o caderno em sala de aula, sinto que ele possui um grande potencial para enriquecer a educação dos alunos e estimular discussões significativas sobre temas atuais.

Agora contarei sobre as reflexões de Adriéle na sua participação na construção do caderno digital.

A construção do caderno digital foi uma experiência extremamente enriquecedora para Adriéle, participar ativamente desse processo proporcionou não apenas o aprofundamento teórico e prático sobre o ensino da Língua Portuguesa, mas também o despertar de novas possibilidades pedagógicas voltadas ao contexto dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A elaboração do material exigiu pesquisa, criatividade e, sobretudo, sensibilidade para propor atividades que realmente dialogassem com a realidade dos estudantes e favorecessem seu desenvolvimento.

Assim, dentre todas as propostas de atividades desenvolvidas, a que mais chamou a atenção de Adriéle foi a atividade voltada para oralidade e escrita, especialmente a - contação de histórias - e a recitação de parlendas e poesias. Essas práticas despertam o interesse nos alunos, promovendo a escuta atenta, a interação social, o desenvolvimento do vocabulário e a ampliação do repertório linguístico. Ao permitir que os estudantes se expressem oralmente em um ambiente acolhedor e criativo, fortalece-se também a autoestima e o protagonismo infantil. Como afirmam Dolz e Schneuwly (2004, p. 97), “o domínio da linguagem oral permite ao aluno participar de interações comunicativas significativas, desenvolver sua capacidade argumentativa e posicionar-se como sujeito ativo nas práticas sociais de linguagem”.

Contudo, como destaca Soares (2004, p. 16), “a linguagem é, ao mesmo tempo, instrumento de comunicação, de interação social, de pensamento e de constituição do próprio sujeito”. Ao considerar essa perspectiva, percebe-se que práticas voltadas para a oralidade são fundamentais não apenas para o aprendizado da língua, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que favorecem a construção da identidade e das relações sociais no ambiente escolar.

Todavia, para Adriéle, o caderno se apresenta como um recurso pedagógico inovador e potente, que contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem ao integrar diferentes

campos de atuação, práticas de linguagem e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio de atividades contextualizadas e interativas, o material proporciona aos professores um repertório diversificado e acessível, favorecendo o letramento, a criatividade e o envolvimento dos alunos nas práticas de linguagem.

Além de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o caderno digital também oportuniza experiências que envolvem o uso consciente das tecnologias, ao propor atividades de letramento digital. A utilização de vídeos, jogos educativos, produção de textos em plataformas digitais e compartilhamento em redes sociais estimula o engajamento dos alunos com o conteúdo escolar de forma mais atrativa e significativa. Esse tipo de abordagem aproxima a escola da realidade vivida pelas crianças, que já estão inseridas em um mundo altamente tecnológico e multimodal. Desse modo, o caderno amplia as possibilidades de ensino, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e conectada com os desafios contemporâneos.

Desse modo, outro aspecto relevante observado por Adriéle foi a integração entre as diferentes áreas do conhecimento por meio das propostas interdisciplinares. Temas como saúde, diversidade cultural, meio ambiente e respeito às diferenças foram abordados de forma transversal, permitindo aos alunos refletirem criticamente sobre questões sociais importantes, ao mesmo tempo em que desenvolviam competências linguísticas. Essa abordagem favorece uma formação mais completa, em que os alunos não apenas aprendem conteúdos, mas também desenvolvem valores, habilidades socioemocionais e consciência cidadã, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Segundo Freire (1997), a educação tem o poder de modificar as pessoas, e são essas pessoas que, por sua vez, promovem mudanças no mundo. É justamente essa mudança que se busca estimular.

Logo, ao longo de todo o processo, foi percebendo o quanto a prática pedagógica precisa ser crítica, amorosa e intencional. Essa experiência a ajudou a ver os futuros alunos como sujeitos ativos, capazes de construir saberes e transformar realidades por meio do conhecimento.

Já na compreensão de Vilmara a construção deste caderno digital teve como objetivo proporcionar uma aprendizagem que abrange áreas fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, como Escuta e Oralidade, Leitura e Escrita, Letramento Literário, Digital e Racial. A proposta visa melhorar a formação dos alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e fazendo com que eles reflitam sobre questões sociais e culturais.

Nota-se com isso, o objetivo do caderno, segundo Vilmara, foi criar uma abordagem de ensino que realmente se conectasse com as necessidades e os desafios que os alunos enfrentam no mundo de hoje. Ao analisar as atividades propostas, ela destaca o contexto em que os alunos

vivem: sua cultura, suas realidades sociais e até suas experiências com o mundo digital. A partir dessa percepção, Vilmara queria que o caderno deixasse de ser apenas um simples material didático, tornando-se algo que falasse diretamente com o dia a dia dos alunos e com as questões que realmente os envolvem.

Assim, para Vilmara, a criação do caderno também levou em conta a importância de integrar as diferentes modalidades de aprendizagem. Por exemplo, as atividades de Oralidade foram projetadas para que os alunos pudessem aprimorar suas habilidades de comunicação verbal, tanto em contextos formais quanto informais. Ela expõe que a recitação de parlendas, como - A Velha a Fiar -, visa ajudar no desenvolvimento da linguagem oral, como forma de expressão e de preservação da nossa história.

Na área de Leitura/Escrita, Vilmara observou que as atividades que envolviam a produção de textos e a leitura de diferentes gêneros literários buscam estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Para ela, a escolha de obras literárias como *Pluft*, o *Fantasmilha*, com sua estrutura de peça teatral, ajuda a estimular os alunos a pensarem de forma crítica.

O Letramento Digital, por sua vez, trouxe para Vilmara uma reflexão sobre o uso das tecnologias no cotidiano e no processo de aprendizagem. As atividades de criação de vídeos explicativos sobre temas atuais, como a prevenção de doenças como a dengue, não só trabalharam a produção textual, mas também estimularam o uso consciente e responsável das tecnologias, preparando os alunos para um mundo digital cada vez mais presente. Assim, de acordo com o artigo *Letramento Digital: do conceito à prática*, de Moreira (2012), o letramento digital é compreendido como a capacidade de utilizar recursos tecnológicos como o computador e a internet de forma crítica e funcional no dia a dia. Mas vai além de apenas saber mexer em um celular ou acessar as redes sociais, trata-se de entender como essas ferramentas funcionam, saber filtrar informações, resolver problemas, comunicar-se de maneira consciente.

O Letramento Racial, introduzido por meio da leitura e reflexão sobre o texto *Por Que Somos Diferentes?* deixou claro que a inclusão e o respeito às diferenças culturais e raciais, ao serem discutidas nas percepções de identidade e diversidade, evidenciam a importância da igualdade e da inclusão na sociedade. Lembrando que “o letramento Racial é uma abordagem fundamental na construção de uma educação antirracista, pois desenvolve a capacidade crítica para compreender as dinâmicas raciais presentes na sociedade e promove a formação de sujeitos conscientes de seu papel na luta por igualdade” (SANTOS *et al.*, 2025, p. 3901).

Desse modo, na percepção de Vilmara, o caderno digital pode servir como uma ferramenta de apoio tanto para os alunos quanto para os educadores.

Cada atividade pensada é prática e adaptável, de modo que, ao ser aplicada em diferentes contextos de sala de aula, leva em consideração as variações no nível de aprendizado e as realidades dos estudantes.

Já para Nadieli participar da construção do Caderno Digital de Atividades foi uma experiência transformadora. Nadieli revela ter mergulhado na elaboração de propostas pedagógicas voltadas a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O caderno, fruto de um trabalho coletivo, foi pensado para contemplar práticas de linguagem significativas, articulando oralidade, leitura, escrita, análise linguística e diferentes letramentos (literário, digital e racial).

Desde o início, Nadieli demonstrou um olhar atento e sensível para as demandas educativas e sentiu-se motivada pelo desafio de integrar saberes escolares a temas atuais e socialmente relevantes. Assim, ao propor atividades que abordavam desde o combate à dengue até reflexões sobre diversidade e o uso consciente da tecnologia, ela percebeu como o planejamento pedagógico pode, e deve, dialogar com a realidade dos estudantes.

Entre todas as atividades criadas para o Caderno, a que mais chamou atenção de Nadieli foi a atividade de letramento digital, que convidava as crianças a construir, com materiais simples, um teclado manual inspirado no de um computador real. Para ela, essa atividade tem potencial para promover uma aprendizagem significativa, acessível e conectada ao cotidiano dos alunos. Pensar cada etapa dessa proposta do recorte das letras até sua organização no painel exigiu dela criatividade como mostra a figura (20).

**Figura 20 - Teclado Manual.**



Fonte: Arquivo pessoal de Nadieli (2025).

Durante a elaboração do Caderno Digital de Atividades, Nadieli se envolveu em cada detalhe, refletindo cuidadosamente sobre como tornar as propostas pedagógicas mais viáveis, acessíveis e atrativas para os alunos. Seu compromisso foi além da organização de atividades: buscava garantir que cada proposta possibilitasse aprendizagens significativas e conectadas à realidade das crianças, por exemplo, no caso da atividade que simulava um teclado manual ela pensou em formas práticas e lúdicas para que os alunos compreendessem o funcionamento das teclas, o valor da escrita como forma de expressão e o papel do digital em suas vidas. Ela sabia que não estava apenas abordando conteúdos de informática, mas também contribuindo para o processo de alfabetização, promovendo o reconhecimento das letras, a formação de palavras e a construção da autonomia dos estudantes. Assim, o caderno tornou-se, para ela, uma ferramenta potente de ensino.

Ela lembra que, ao propor a atividade na construção do Caderno Digital, também precisou enfrentar desafios típicos do cotidiano docente. Houve momentos em que foi necessário repensar os recursos utilizados, ajustar a linguagem para torná-la acessível ou imaginar estratégias para manter o engajamento das crianças, mas foi justamente nesses desafios que Nadieli encontrou oportunidades de crescimento. Assim, ao refletir sobre esses impasses, percebeu o quanto a prática exige sensibilidade, escuta ativa e a capacidade de improvisar com intencionalidade pedagógica.

Assim, com entusiasmo, Nadieli acompanhou o impacto da proposta no conjunto do caderno. Percebeu que o uso da tecnologia não aparecia como um fim, mas como um meio para promover aprendizagens contextualizadas e críticas. Inspirada pelos ensinamentos de Paulo Freire, entendeu que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). E foi exatamente isso que buscou ao desenvolver uma proposta que estimula a ação, a reflexão e a construção de saberes por parte das crianças.

Desse modo, para Nadieli, essa experiência foi mais do que um trabalho acadêmico, foi um primeiro exercício concreto do fazer docente. Sentiu-se protagonista, pesquisadora e educadora. Viu, na prática, o que Libâneo (2013) defende ao afirmar que o ensino precisa estar ligado à realidade dos educandos. E reconheceu que, ao propor uma atividade como a do teclado manual, estava contribuindo para formar crianças mais conscientes, curiosas e preparadas para os desafios de um mundo cada vez mais digital.

Portanto, ao final, Nadieli compreendeu que educar é criar possibilidades para que os alunos construam sentido e pertençam ao mundo em que vivem. E, com esse caderno digital, teve a certeza de que está no caminho certo em que a educação é ferramenta de transformação, reflexão e liberdade.

Por fim, a contribuição do nosso grupo na construção do caderno digital foi extremamente positiva, tendo em vista que trabalhar em equipe nos permitiu compartilhar ideias, explorar diferentes perspectivas e aprender umas com as outras. À medida que cada uma de nós trouxe suas habilidades e conhecimentos, o que enriqueceu o conteúdo final. Além disso, a experiência de colaborar em um projeto tão relevante para o aprendizado dos alunos nos motivou a aprimorar nossas próprias capacidades digitais e pedagógicas. Acreditamos que essa prática não só fortaleceu nosso vínculo como grupo, mas também resultou em um material que pode realmente impactar positivamente a educação dos estudantes.

Segue abaixo o link para acesso ao caderno virtual: Caderno Virtual. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1KcCZKC05PEYw5mjC-DTgMW-rJjopi31I/view>>.

### 3 AUTOAVALIAÇÃO

#### ➤ Lorrany

Minha trajetória na formação de educadora tem sido marcada por uma constante busca por crescimento, tanto no aspecto teórico quanto prático. Compreendo que ser uma boa educadora vai além do domínio de conteúdos; envolve a vivência de experiências que promovam reflexão, inovação e sensibilidade às necessidades das crianças. Ao longo do curso de Pedagogia, pude ampliar minha visão sobre o processo de ensino-aprendizagem por meio de vivências práticas, estudos aprofundados e diálogos enriquecedores com colegas e professores.

Destaco especialmente as atividades de criação de jogos de matemática e da construção de um brinquedo, que estimularam minha criatividade e compreensão de como a ludicidade é importante no processo de ensino-aprendizagem das crianças. As experiências durante os estágios, foram momentos marcantes que reforçaram minha responsabilidade de criar um ambiente acolhedor, estimulante e respeitoso ao desenvolvimento integral de cada criança.

Percebo que a prática pedagógica é um processo dinâmico, que exige constante reflexão, adaptação e atualização. Produzir materiais, estudar teorias e interagir com as crianças fortaleceram minha autonomia e compromisso com uma educação de qualidade. Cada etapa dessa jornada foi fundamental para consolidar minha identidade como educadora sensível às demandas do contexto, valorizando o lúdico, a criatividade e o respeito às individualidades.

Por fim, essa trajetória me ensinou a importância de manter uma postura crítica e inovadora, sempre buscando aprimorar minhas práticas e compreender a educação como um caminho de transformação social. Estou consciente de que minha formação é contínua e que minha responsabilidade enquanto educadora é contribuir para um ambiente de aprendizagem que respeite e potencialize o desenvolvimento de cada criança, promovendo uma educação mais inclusiva, criativa e significativa.

➤ **Adriéle**

Durante a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, vivenciei um processo intenso de amadurecimento acadêmico e pessoal. Ao longo dessa caminhada, mantive-me sempre comprometida com as etapas do projeto, enfrentando os desafios da escrita e da construção coletiva com responsabilidade, empatia e dedicação.

Assim, trabalhar em grupo foi, para mim, uma oportunidade valiosa de aprendizado. Desde o início, entendi que o sucesso do TCC dependia da cooperação entre as integrantes, da escuta mútua e da disposição para dialogar e ajustar ideias. Procurei agir com sensibilidade ao lidar com as opiniões do grupo e contribuir de forma equilibrada, respeitando os prazos e oferecendo apoio às colegas sempre que necessário.

No que se refere ao conteúdo do trabalho, acredito ter trazido contribuições significativas, especialmente nos temas relacionados à educação infantil e à inclusão nas áreas com as quais tenho forte identificação e experiência prática. Ao longo da escrita, busquei articular teoria e prática com clareza, fundamentando-me nas leituras realizadas durante a graduação. Estive atenta aos detalhes e empenhada em garantir a qualidade do texto, participando ativamente da redação, revisão e organização do trabalho final.

Mesmo diante dos obstáculos, como a necessidade de conciliar as demandas do curso com atividades pessoais, mantive o foco e o compromisso com o grupo. Minha postura foi marcada pela seriedade e pela vontade de contribuir para um trabalho que representasse fielmente a trajetória das quatro alunas envolvidas.

Portanto, ao final desse percurso, reconheço com orgulho o quanto cresci não apenas como estudante, mas também como futura educadora. O TCC foi mais do que um requisito acadêmico: foi um exercício de escuta, colaboração, paciência e resiliência. Hoje, sinto-me mais segura e preparada para enfrentar os desafios da prática pedagógica, levando comigo a certeza de que a formação docente é construída em coletivo, com esforço, paixão e compromisso com a educação.

## ➤ **Vilmara**

Ao longo da graduação no curso de Pedagogia, vivi uma trajetória marcada por descobertas, desafios e muitos aprendizados. Cada disciplina, estágio e atividade prática contribuiu de forma única para a construção da minha identidade docente. Essa caminhada possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da profissão, como a escuta sensível, o trabalho colaborativo, a autonomia, o pensamento crítico e o compromisso com uma educação inclusiva e transformadora. O Trabalho de Conclusão de Curso representa, portanto, o resumo dessa formação, sendo também um espaço de reflexão sobre o percurso vivido até aqui.

Participar da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso foi uma experiência nova. No início, senti-me apreensiva diante da complexidade e da responsabilidade envolvidas na elaboração de um trabalho que exige comprometimento e diálogo constante, considerando as diversas opiniões e vivências do grupo. Cada integrante trouxe sua própria trajetória, e aprender a conciliar essas diferenças foi fundamental para o desenvolvimento coletivo e para o meu crescimento pessoal e profissional. Ao longo da realização das atividades propostas, percebi o quanto evoluí enquanto futura pedagoga, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática educativa, como o planejamento, a reflexão crítica e a flexibilidade para adaptar minhas ações às necessidades dos estudantes.

Cada projeto desenvolvido me proporcionou novos aprendizados. A criação do - Jogo das Emoções- foi, para mim, um momento muito especial, pois reafirmou a importância de trabalhar o desenvolvimento emocional das crianças de maneira lúdica e acessível. Vivenciar essa construção ao lado da minha filha fortaleceu minha percepção sobre a importância dos vínculos afetivos no processo educativo.

No projeto de matemática, ao elaborar a atividade “Matemática Saborosa: Salada de Frutas em Ação”, compreendi que ensinar conteúdos, como operações e frações, pode ser mais prazeroso e próximo da realidade dos alunos quando contextualizamos o aprendizado. Essa vivência reforçou em mim a certeza de que a prática pedagógica deve ser concreta, e deve respeitar o ritmo de cada criança.

A elaboração do vídeo em Libras, apesar dos desafios, me proporcionou uma nova compreensão sobre a importância da comunicação acessível e do respeito à diversidade. Foi uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, pois me permitiu sair da zona de conforto e me aproximar da realidade da comunidade surda.

Ao trabalhar no projeto de inclusão escolar, pude refletir de maneira crítica sobre as barreiras que ainda existem no ambiente educacional e sobre a necessidade de um olhar mais atento, sensível e comprometido para garantir a participação de todos os alunos.

Considero que participei ativamente de todas as etapas do trabalho, contribuindo de forma colaborativa e responsável. Avalio que atingi os objetivos propostos, ampliando meu repertório pedagógico, fortalecendo minha postura ética e reafirmando meu compromisso com uma educação mais justa. Reconheço também que o processo de formação é contínuo e que sigo aberta ao aprendizado e às novas experiências que ainda virão.

Finalizo esta etapa com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que cada desafio enfrentado neste percurso contribuiu para minha evolução pessoal e profissional.

➤ **Nadieli**

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso foi, para mim, Nadieli Priscila Soares, uma jornada repleta de aprendizados, desafios e crescimento pessoal e coletivo. Participar da elaboração de um trabalho em grupo exigiu diálogo, respeito às diferenças, escuta ativa e, principalmente, colaboração constante. Estar ao lado de colegas que também estavam comprometidas com a qualidade do trabalho tornou essa experiência ainda mais enriquecedora.

O processo de escrita do TCC nos desafiou a organizar ideias, dividir tarefas e construir um texto coerente e coeso, respeitando o tempo e o ritmo de cada integrante. Em meio a essas etapas, busquei sempre me manter presente, contribuindo ativamente com as leituras, a redação dos textos, as revisões e as discussões do grupo. Esforcei-me para cumprir com responsabilidade as partes que ficaram sob minha responsabilidade, além de apoiar minhas colegas sempre que possível.

Avalio meu desempenho ao longo do TCC como positivo. Senti que pude aplicar com segurança os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, principalmente em temas que dialogam diretamente com minha prática profissional, como a inclusão e o uso de metodologias lúdicas. Mantive uma postura proativa, comprometida com os prazos e com a construção de um trabalho ético, bem fundamentado e que refletisse nossa trajetória acadêmica.

Assim, tive consciência de que, mesmo diante de limitações e desafios, como a conciliação de horários e o próprio cansaço da reta final do curso, consegui manter meu foco, disciplina e motivação. Esse trabalho me ensinou muito sobre cooperação e responsabilidade coletiva, mas também me mostrou que sou capaz de contribuir significativamente em projetos acadêmicos e profissionais.

Finalizo esse percurso com o sentimento de missão cumprida, orgulho da trajetória trilhada e gratidão por tudo que aprendi. Sigo agora mais segura do meu papel como educadora e motivada a continuar aprendendo e contribuindo para uma educação mais justa, sensível e transformadora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso nos permitiu registrar e refletir sobre as vivências que marcaram nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia no Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS. Cada atividade apresentada neste portfólio traduziu, de maneira singular, o amadurecimento profissional e pessoal que construímos ao longo da formação.

A criação de jogos matemáticos mostrou que o conhecimento pode ser explorado de forma leve e participativa, revelando que o lúdico é uma ferramenta poderosa para aproximar o aluno dos conceitos numéricos de maneira significativa. Já a produção dos vídeos em Libras nos desafiou a reconhecer a importância da comunicação inclusiva, promovendo o respeito às diferenças e ampliando nossa sensibilidade para a diversidade linguística presente nas salas de aula.

Ao elaborar projetos de acessibilidade e estratégias de inclusão escolar, compreendemos que a prática pedagógica deve considerar não apenas as necessidades específicas de cada estudante, mas também construir um ambiente de respeito, empatia e acolhimento para todos. A construção de brinquedos e materiais lúdicos reafirmou a relevância do brincar no desenvolvimento infantil, evidenciando o papel do educador em oferecer experiências criativas desde os primeiros anos escolares.

Cada uma dessas experiências reafirmou nosso compromisso com uma educação que valoriza a escuta ativa, a construção coletiva do conhecimento e o respeito às especificidades dos alunos. Além disso, as trocas vivenciadas com colegas e professores ao longo do curso nos mostraram que o trabalho pedagógico se fortalece na cooperação, na reflexão e na busca constante por práticas que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Encerramos esta etapa com gratidão e orgulho, certas de que a formação pedagógica é um processo contínuo, que exige sensibilidade, responsabilidade e dedicação diária. Levaremos conosco os aprendizados, as experiências e a certeza de que educar é transformar e valorizar a vida de cada aluno, construindo um caminho pautado na ética, na solidariedade e no respeito à diversidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **Aprendizado de LIBRAS**: desafios e oportunidades. São Paulo: Editora Inclusiva, 2022.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAITA Cursos. **Plano de aula sobre frutas**. Educação infantil. Disponível em: <<https://baitacursos.com.br/plano-de-aula-sobre-frutas-para-educacao-infantil/>>. Acesso em: 18 maio 2025.

BERSCH, R. **Tecnologia Assistiva**: produtos e serviços para a autonomia das pessoas com deficiência. Porto Alegre: CEDI, 2005.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRINQUEDOS para Autismo. Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Q8b7Mo8hfYFiYVwU6>>. Acesso em: 18 maio 2025. BRASIL. B

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. **Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 15 maio 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2025.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CADERNO Virtual. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1KcCZKC05PEYw5mjC-DTgMW-rJjopi31I/view>>. Disponível em: 18 maio 2025.

CAGLIARI, L. C. **Escrita**: ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1999.

CANVA. **Caça ao tesouro da subtração**. Disponível em: <[https://www.canva.com/design/DAGFOwWr\\_LI/uaCSWEc2R8YINU4sphozag/edit](https://www.canva.com/design/DAGFOwWr_LI/uaCSWEc2R8YINU4sphozag/edit)>. Acesso em: 18 maio 2025.

CARVALHO, S. **Educação Inclusiva**: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Educacional, 2018.

COSTA, M. **Linguagem e identidade**: o papel da comunicação na inclusão social. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2018.

DAMASIO, A. R. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DANTE, L. **Ensino de Matemática**: questões e alternativas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, S.; MOREIRA, P. **Educação inclusiva e aprendizagem da Libras**: desafios e possibilidades. São Paulo: Vozes, 2017.

FERRAREZI, C. **Alfabetização e letramento**: fundamentos e práticas. São Paulo: Contexto, 2015.

FERRAREZI, E. C. **Oralidade**: diferentes formas de falar na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANDO, C. A. **Jogos didáticos**: um recurso para o ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 2004.

GOLDFELD, M. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Porto Alegre: Mediação, 1997.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 38. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HADDAD, J. A. **Educação e práticas pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1949.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LACERDA, C. G. **Intérpretes de língua de sinais na educação de surdos**: reflexões sobre a mediação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LEON, J. M. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, J. B. **A importância da LIBRAS na educação inclusiva**. São Paulo: Editora Educação e Linguagem, 2018.

LIMA, R. **Empatia na formação profissional**: a importância da diversidade. Belo Horizonte: Editora Educação Inclusiva, 2021.

LIMA, T. D.; CASTRO, F. N. O.; MOURÃO, N. M. **A importância da Libras para a inclusão educacional e formação humana dos sujeitos surdos e ouvintes**. Disponível em: <<https://mestrados.uemg.br/ppgeduc-anais-7-seminario/category/131-eixo-ii-trabalho-historia-da-educacao-e-politicas-educacionais?download=607:a-importancia-da-libras-para-a-inclusao-educacional-e-formacao-humana-dos-sujeitos-surdos-e-ouvintes>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LORENZATO, S. **O que é mesmo ensinar Matemática?** Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2006.

MOREIRA, C. **Letramento digital**: do conceito à prática. 2012. Disponível em: <[carlaleit@yahoo.com.br](mailto:carlaleit@yahoo.com.br)>. Acesso em: 18 maio 2025.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, T. **Língua brasileira de sinais**: além dos sinais. Florianópolis: Cultural, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2025.

PACHECO, J. *et al.* **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe docente. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, F. **Expressividade em LIBRAS**: comunicação e cultura. Curitiba: Editora Sinais, 2020.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, A. N. S. *et al.* Letramento racial e educação: formação de educadores para práticas pedagógicas antirracistas com enfoque na produção intelectual de autores “latino-americanos”. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 389, 2025.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. C. **A matemática na educação infantil**: formação de conceitos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.